



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

Cyberstalking em Jovens Universitários: Traços de
personalidade em vítimas

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Psicologia
Clínica e da Saúde**.

Teresa Loureiro Paiva

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

OUTUBRO 2023



CATÓLICA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

Cyberstalking em Jovens Universitários: Traços de
personalidade em vítimas

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Psicologia
Clínica e da Saúde**.

Teresa Loureiro Paiva

Sob orientação da Prof.^a Doutora **Ângela Maria
Teixeira Leite**

Agradecimentos

“A determinação é a chave para o sucesso”

(Angela Lee Duckworth)

O presente trabalho é reflexo de toda a determinação que reuni neste últimos meses, juntamente com todas as pessoas importantes à minha volta, para conseguir agora puder dizer que sem determinação, amor e apoio nada na vida é conquistado.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus avós, às duas estrelas mais brilhantes que o céu recebeu, que sempre me guiaram e apoiaram incondicionalmente em todo o meu percurso académico e pessoal, incentivando-me sempre a perseguir todos os meus sonhos, fazendo-me acreditar que sou capaz. A eles devo-lhes tudo, e agora é a minha vez de lhes provar que estavam certos ao acreditarem em mim. Os sonhos nunca morrem.....

Aos meus pais, às minhas duas fontes de inspiração. Sem dúvida que a família é como uma bela música, com altas e baixas notas, mas sempre uma linda canção. Sem o carinho dos meus pais, não era metade da pessoa que sou hoje.

À minha irmã, cunhado e sobrinhos por todo o encorajamento que me deram ao longo deste tempo, espelhando a sinceridade e a confiança que nutriam por mim, fazendo-me acreditar que não existem apenas e só dias bons, mas sim também dias maus e que são esses dias que nos tornam mais resilientes e nos colocam à prova.

Aos amigos, e colegas de curso que ao longo destes cinco anos se tornaram boas memórias. Um muito obrigado por estarem sempre do meu lado, partilhando momentos inesquecíveis e que sem a vossa amizade nada disto era possível. Seguimos em frente juntos, e abraçando as conquistas uns dos outros como se fossem as nossas próprias.

À Profª Doutora Ângela Leite, por todos os ensinamentos proporcionados. Um agradecimento especial a todos os docentes desta instituição que de forma direta impactaram toda a minha aprendizagem.

Resumo

Na última década, a crescente utilização das plataformas de comunicação perpetuou significativas alterações no processo de socialização humana, provocando assim um maior destaque social de crimes como o *Stalking* e o *Cyberstalking*. Ademais, este tipo de crimes ocorrem maioritariamente em crianças, jovens adultos e adultos, onde o acesso à *Internet* e às redes sociais é frequente, impactando assim de forma negativa as suas vidas, tanto a nível pessoal como profissional. Neste contexto, o presente estudo teve como principais objetivos estudar a associação entre traços de personalidade e o *Cyberstalking* na perspetiva da vítima., analisar o *Cyberstalking* e a personalidade em função das variáveis sociodemográficas, e identificar os preditores da vitimização no *Cyberstalking*. Tratou-se de um estudo de natureza quantitativa, do tipo descritivo. A amostra foi recolhida através do método de amostragem não probabilística. Para a recolha de dados, recorreu-se a um questionário sociodemográfico, à Escala de Avaliação do *Cyberstalking* (EAC) e ao Inventário de Cinco Fatores relativos aos traços de personalidade (NEO-FFI 20). Os resultados obtidos revelaram uma correlação negativa entre algumas das dimensões do *Cyberstalking* (Transferência para a vida real, Hiperintimidade, Ameaça e Sabotagem) e os traços de personalidade (Amabilidade e Abertura à Experiência). Verificou-se que indivíduos do sexo masculino, mais velhos e que atualmente se encontram numa relação apresentam uma maior probabilidade de virem a ser vítimas de perseguição *online* do que indivíduos mais novos e do sexo feminino. Foi ainda possível confirmar que indivíduos mais amáveis, abertos a novas experiências, com maiores habilitações literárias, são alvo com maior regularidade deste tipo de crimes.

Palavras-chave: *Cyberstalking*, Jovens universitários, *Stalking*, Traços de personalidade.

Abstract

In the last decade, the increasing use of communication platforms perpetuated significant changes in the process of human socialization, provoking a greater social emphasis on crimes such as *Stalking* and *Cyberstalking*. Furthermore, this type of crime is mostly frequent in young populations, where the access to the *Internet* and social networks is recurrent, in a negative way, impacting their lives both personally and professionally. In this context, the present study aimed to study the association between personality traits and *Cyberstalking*, analyze *Cyberstalking* in terms of sociodemographic variables, analyze personality in terms of sociodemographic variables and identify the predictors of *Cyberstalking*. This is a quantitative study of the descriptive type. The sample will be collected through the non-probabilistic sampling method, once the snowball sampling method is used. For data collection, a sociodemographic questionnaire, a *Cyberstalking* Assessment Scale (EAC) and Five Factor Inventory related personality traits will be used (NEO-FFI 20). The results obtained revealed a negative correlation between some of the dimensions of *Cyberstalking* (Transference to real life, Hyperintimacy, Threat and Sabotage) and personality traits (Kindness and Openness to Experience). It was found that male, older individuals who are in a relationship are more likely to become victims of online attempts than young and female individuals. It was also possible to confirm that kinder individuals, open to new experiences, with greater literary qualifications, are more regularly targeted by this type of crime.

Keywords: *Cyberstalking*, Personality traits, *Stalking*, University students.

Índice

Introdução.....	8
1. Enquadramento teórico.....	10
1.1. O <i>Stalking</i>	10
1.1.1. Definição.....	10
1.2. O <i>Cyberstalking</i>	10
1.2.1. Definição e comportamentos associados.....	10
1.3. Personalidade.....	13
1.3.1. Definição e traços de personalidade - Modelo (Big Five).....	13
1.4. Relação entre a variável sexo e o <i>Cyberdating abuse</i>	17
1.5. Relação entre as variáveis sociodemográficas e o <i>Cyberstalking</i>	18
1.6. Relação entre os traços de personalidade e o <i>Cyberstalking</i>	20
2. Metodologia.....	24
2.1. Desenho de estudo.....	24
2.1.1. Tipo de estudo.....	24
2.1.2. Objetivos da investigação.....	25
2.1.3. Hipóteses de Investigação.....	25
2.2. Procedimentos.....	25
2.3. Análise de dados.....	26
2.4. Instrumentos.....	27
2.4.1 Questionário Sociodemográfico.....	27
2.4.2. Escala de Avaliação do Cyberstalking (EAC).....	28
2.4.3. Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores NEO (NEO-FFI 20).....	29
2.5. Descrição da Amostra.....	31
3. Resultados.....	33
4. Discussão.....	50
5. Conclusão.....	56
Referências.....	58

Anexo I- Consentimento Informado

Anexo II- Questionário Sociodemográfico

Anexo III- Escala de Avaliação do Cyberstalking (EAC)

Anexo IV- Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores NEO (NEO-FFI 20)

Anexo V - Cronograma

Índice de Tabelas

Tabela 1: Caracterização da Amostra	34
Tabela 2: Estatística descritiva da Escala de Avaliação do <i>Cyberstalking</i>	37
Tabela 3: Estatística descritiva do NEO-FFI-20	42
Tabela 4: Valores de alfa das escalas utilizadas no estudo	44
Tabela 5: Relação entre traços de personalidade e o <i>Cyberstalking</i>	45
Tabela 6: Diferenças no <i>Cyberstalking</i> em função da idade	46
Tabela 7: Diferenças entre o sexo e o <i>Cyberstalking</i>	47
Tabela 8: Diferenças entre estado civil e o <i>Cyberstalking</i>	47
Tabela 9: Diferenças na personalidade em função do sexo	48
Tabela 10: Preditores do <i>Cyberstalking</i>	49

Índice de Figuras

Figura 1	51
Figura 2	52

Abreviaturas e siglas

APA – *American Psychiatric Association*

CFI – Comparative Fit Index

DSM – 5 – Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais

EAC – Escala de Avaliação de *Cyberstalking*

NEO-FFI 20 – Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores

RMSEA - Root Mean Square Error of Approximation

Introdução

Atualmente, a utilização excessiva das plataformas de comunicação tem sido cada vez mais notória, levando a que crimes como o *Cyberstalking* ocorram com maior frequência envolvendo crianças, jovens adultos e adultos (Stevens et al., 2021). O crescimento prolífero da tecnologia levou à criação de plataformas de comunicação como *Facebook*, *Twitter*, *Snapchat*, *Instagram* e *Whatsapp*, com a finalidade de promover a interação entre indivíduos (Kaur et al., 2021). Por conseguinte, Sakshi e Vashishth (2022) definem *Cyberstalking* como um crime em que um ou mais indivíduos utilizam um dispositivo digital como a *Internet* ou outros instrumentos de comunicação para perseguir outro indivíduo, com o propósito de realizar repetidas tentativas de entrar em contacto com a vítima com a intenção de influenciar e incutir medo em tudo o que está à sua volta.

O conceito de personalidade é essencial à Psicologia uma vez que permite reconhecer um indivíduo através do seu comportamento em contextos distintos (Carvalho et al., 2017). De acordo com Costa e McCrae (1992), os traços de personalidade são padrões endógenos e independentes de dimensões ambientais, potenciados desde a infância até à idade adulta. Nesta perspetiva, os indivíduos interagem e constroem o seu próprio ambiente em função dos seus traços de personalidade, e é no seguimento desta interação que conseguem preservar de forma constante a sua própria identidade, bem como estabelecer e manter relações seguras com os outros (Costa & McCrae, 1992).

A presente dissertação pretende compreender a relação entre traços de personalidade e o *Cyberstalking* em vítimas de *Cyberstalking*. Para tal, procura-se estudar a associação entre traços de personalidade e o *Cyberstalking*, analisar o *Cyberstalking* em função das variáveis sociodemográficas, analisar a personalidade em função das variáveis sociodemográficas e identificar os preditores do *Cyberstalking*. O presente trabalho será dividido em duas partes. A primeira parte é constituída pela revisão teórica que incluirá diferentes aspetos subentendidos ao objeto de estudo, *Cyberstalking* em jovens universitários, traços de personalidade em vítimas e agressores. A segunda parte destina-se à apresentação do estudo empírico, sendo apresentados o tipo de estudo, objetivos e hipóteses de investigação, instrumentos, respetivos procedimentos e análise de dados. Ainda na segunda parte, serão apresentados resultados e a sua discussão com possíveis interpretações dos dados e

conclusão, onde serão mencionadas algumas limitações e orientações para futuras investigações que abordem a mesma temática.

1. Enquadramento teórico

1.1. O *Stalking*

1.1.1. Definição.

Segundo Lee (1998), a palavra “*Stalking*” é designada como um delito insidioso aterrorizando a vítima em si durante um curto ou longo prazo de tempo, muitas vezes ascendendo em uma agressão sexual. O *Stalking* representa um padrão de comportamentos de assédio persistente, que envolve diversas formas de comunicação, contacto e monitorização de uma pessoa-alvo por parte de outra – o/a *stalker* (Stevens et al., 2021). No entanto, a prática de crimes como o *Stalking* não incluem apenas um ato único, mas sim uma série de repetidas vitimizações (Lee, 1998). Deste modo, o *Stalking* é também determinado pelo impacto causado na vítima, isto é, todos estes atos podem acabar por gerar na vítima um sentimento de medo contínuo, instabilidade e mal-estar físico (Fisher, 2022). Spitzberg e Cupach (2014) referem ainda que quanto mais os comportamentos de *Stalking* se tornam constantes e a longo prazo, mais esta conduta se agrava, aumentando assim a sua severidade, associando-se a outros tipos de violência podendo ser esta física ou psicológica e ameaças (Spitzberg & Cupach, 2014).

1.2. O *Cyberstalking*

1.2.1. Definição e comportamentos associados.

O *Cyberstalking* emerge com a evolução das novas tecnologias e a facilidade de acesso às mesmas, de modo que, para que esta problemática possa ser compreendida deve-se falar de *Stalking* – crime tradicional (Kaur et al., 2021). Neste sentido, o termo “*Cyber*” deriva da palavra “*Cybernetics*” que significa ciência da comunicação e controle sobre máquinas e pessoas (Wilson et al., 2022).

Sakshi e Vashishth (2022) explicam o *Cyberstalking* como um crime em que um ou mais indivíduos utilizam um dispositivo digital como a *Internet* ou outras ferramentas de comunicação para perseguir outro indivíduo. Geralmente, este tipo de crime é motivado por comportamentos de vingança, ódio ou inveja. Deste modo, o *Cyberstalking* acontece quando o agressor realiza repetidas tentativas de entrar em contacto com a vítima com a intenção de influenciar e incutir medo em tudo o que está à sua volta. De acordo com Fisher et al. (2002), o *Cyberstalking* é compreendido como

um contacto repetido e indesejado direcionado a um indivíduo por meio eletrónico como, por exemplo, por via *email*, *chat rooms online* e redes sociais.

Diversos estudos realizados em volta desta problemática procuram perceber o porquê de determinados indivíduos cometerem este tipo de criminalidade e quais os potenciais antecedentes ou variáveis preditivas associadas (Cavezza & McEwan, 2014; Smoker & March, 2017; Short et al., 2014;). Autores como Spitzberg e Hoobler (2002) defendem que indivíduos do sexo masculino são maioritariamente identificados como os principais perpetradores do *Cyberstalking* em comparação a indivíduos do sexo feminino. Contudo, outros autores, como o caso de Short et al. (2014), sustentam que na maioria dos casos, as vítimas desconhecem os agressores, não possuindo qualquer tipo de relação.

Sakshi e Vashishth (2022) argumentam que o *Cyberstalking* é a combinação de quatro comportamentos de assédio digital: (1) *Email Stalking* – uma das formas mais comuns de perseguição que inclui *E-mails* não solicitados em forma de mensagens de ódio/provocação, conteúdo obsceno, ameaças e envio de vírus ou *malwares* através de conteúdos spam com o propósito de extrair dinheiro à vítima aquando da limpeza de todos os sistemas alvo de *malwares*; (2) *Internet Stalking* – associada a atos em que o agressor consegue estabelecer contacto com a vítima à distância, conseguindo monitorizar todas as redes sociais, criando perfis falsos (*catfishing*) para assim ser mais fácil de abordar a vítima; (3) *Computer Stalking* – é um tipo de perseguição onde o agressor obtém acesso ao computador da vítima, conseguindo sincronizar os seus dados com os da vítima, tornando-se assim um potencial *hacker*, com o intuito de manipular todo o sistema computacional e por fim (4) *Reason behind Cyber Stalking* (Sakshi & Vashishth, 2022).

Relativamente à razão subjacente a crimes como o *Cyberstalking*, este tipo de comportamento engloba cinco razões que levam os agressores a perpetrarem o *Cyberstalking*, sendo estas: (1) ciúmes – este tipo de sentimento é a principal motivação para a perseguição cibernética envolvendo particularmente ex-amantes ou atuais parceiros; (2) Erotomania – os perpetradores perseguem as vítimas com o objetivo de complementarem uma fantasia delirante de que estas nutrem sentimentos amorosos por eles; (3) *Obsession and Attraction* – o agressor encontra-se sexualmente ou mentalmente atraído pela vítima; (4) *Sexual Harassment* – é um tipo de assédio que envolve o uso de conotações sexuais explícitas ou implícitas por parte do agressor, incluindo promessas indesejadas e inadequadas de recompensas em troca de favores

sexuais em relação à vítima; (5) *Revenge and Hatred* – mesmo quando a vítima não é a principal causa de sentimentos como o ódio e vingança por parte do agressor, esta continua a ser um potencial alvo, uma vez que o agressor acredita que a *Internet* é o meio mais conveniente para expressar sentimentos como ódio e vingança (Sakshi & Vashishth, 2022).

Apesar de o *Cyberstalking* ter sido tradicionalmente conceptualizado como um paradigma homem (perpetuador) e mulher (vítima), as recentes investigações focalizam a sua importância na influência do sexo na perpetuação de tal crime (Cavezza & McEwan, 2014). Segundo os mesmos autores, as mulheres tendem a tornarem-se com maior frequência vítimas de perseguição *online* apresentando assim efeitos psicológicos, físicos e sociais significativamente negativos, tais como, depressão, ansiedade e mudanças nos padrões de sono e alimentação, sugerindo que o *Cyberstalking* pelo parceiro íntimo seja considerado como *Cyberdating abuse* (abuso *online* no namoro) (Cavezza & McEwan, 2014; Smoker & March, 2017).

Tendo em consideração esta perseguição *online* no namoro, estudos recentes de Smoker e March (2017) descobriram que indivíduos do sexo feminino tendem a ser com maior frequência perpetradoras de *Cyberdating abuse* em relação a indivíduos do sexo masculino, corroborando pesquisas realizadas que explicam que as mulheres se encontram mais propensas a envolverem-se em comportamentos de perseguição *online*, desde a monitorização de dispositivos eletrónicos e possíveis redes sociais, tais como *E-mail*, *Facebook*, *Twitter*, *Snapchat*, *Instagram* e *Whatsapp*, com o objetivo de preservar sobretudo o relacionamento, conseguindo adquirir total controlo sobre a vida do seu parceiro íntimo.

1.3. Personalidade

1.3.1. Definição e traços de personalidade - Modelo Big Five.

O conceito de personalidade é essencial à Psicologia, uma vez que a capacidade de descrever os indivíduos ao nível da personalidade permite representações coerentes e consistentes desses indivíduos, isto é, permite reconhecer um indivíduo através do seu comportamento em situações distintas (Carvalho et al., 2017). Nesta perspetiva, o conceito personalidade provém do termo “*persona*” que significa uma máscara utilizada por uma personagem fictícia com o intuito de exprimir diversas emoções e atitudes, permitindo assim um desempenho de diferentes papéis, dado que, esta máscara

corresponde a expressões faciais específicas permitindo ao ator um conjunto diversificado de papéis (Carvalho et al., 2017). Neste sentido, a personalidade corresponde a uma imagem social que os indivíduos adotam ao desempenharem diferentes papéis (Carvalho et al., 2017). De acordo com o *Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais – 5ª Edição – DSM -5* (APA, 2014), uma perturbação de personalidade consiste num padrão de comportamento, pensamento, percepção e reação ao longo do tempo. Segundo Allport (1937), pioneiro do conceito, a personalidade é uma estrutura dinâmica dentro do indivíduo, conjunto psicofísico que irá determinar os seus pensamentos, emoções e padrões comportamentais (Allport, 1937 citado em Carvalho et al., 2017).

Costa e McCrae (1992) deram a conhecer a abordagem *Big Five* da personalidade com o objetivo de avaliar cinco dimensões fundamentais da personalidade, explicando que, cada fator está associado a um número de traços específicos permitindo uma visão detalhada da forma como estes fatores se expressam especificamente no indivíduo. No que concerne ao fator Neuroticismo, este corresponde à tendência particular do indivíduo para experienciar *stress* psicológico, ou seja, indivíduos com elevados níveis de Neuroticismo tendem a apresentar-se ansiosos, apreensivos e preocupados; além disso, demonstram comportamentos de impulsividade, tornando-se incapazes de lidar com emoções que lhes causam *stress*, no âmbito dos seus relacionamentos interpessoais (Costa & McCrae, 1992). Tendo em consideração as características deste fator, as facetas associadas ao Neuroticismo são: ansiedade (“*anxiety*”), depressão (“*depression*”), timidez (“*self-consciousness*”), impulsividade (“*impulsiveness*”) e vulnerabilidade (“*vulnerability*”) (Costa & McCrae, 1992).

Por sua vez, o fator Extroversão engloba um conjunto de traços, nomeadamente, sociabilidade, atividade e tendência para vivenciar emoções positivas (Costa & McCrae, 1992). Mediante isto, indivíduos que apresentem elevados níveis de Extroversão, genericamente, são considerados como energéticos, ativos e alegres (Costa & McCrae, 1992). As facetas associadas ao fator Extroversão são: afeto (“*warmth*”), gregarismo (“*gregariousness*”) assertividade (“*assertiveness*”), atividade (“*activity*”), procura de sensações (“*excitement seeking*”) e emoções positivas (“*positive emotions*”) (Costa & McCrae, 1992). O fator Amabilidade diz respeito ao comportamento interpessoal do indivíduo, sendo que indivíduos com altos níveis de Amabilidade tendem a ser mais simpáticos, de confiança e preocupados com o próximo (Costa & McCrae, 1992). Por outro lado, indivíduos com baixos níveis de Amabilidade tendem a ser céticos,

desconfiados, manipuladores e competitivos. As facetas relacionadas com fator Amabilidade são: confiança (“*trust*”), altruísmo (“*altruism*”), submissão (“*compliance*”), modéstia (“*modesty*”) e sensibilidade (“*tender mindedness*”) (Costa & McCrae, 1992).

O fator Conscienciosidade reconhece indivíduos escrupulosos, organizados e diligentes de indivíduos desorganizados, relaxados e indiferentes (Costa & McCrae, 1992). As facetas agregadas ao fator Conscienciosidade são: competência (“*competence*”), sentido de dever (“*dutifulness*”), procura por êxito (“*achievement striving*”), autodisciplina (“*self-discipline*”) (Costa & McCrae, 1992). Por fim, no que diz respeito ao fator Abertura à Experiência, este distingue indivíduos intelectualmente curiosos, liberais, isto é, são pessoas que apresentam gosto pela música, poesia e arte (Costa & McCrae, 1992). As facetas associadas a este fator são: sonhos (“*fantasy*”), sentimentos (“*feelings*”), ações (“*actions*”), ideias (“*ideas*”) e valores (“*values*”) (Costa & McCrae, 1992).

Considerando os factos sobreditos, a literatura procura explicar a correlação entre o lado obscuro dos traços de personalidade e o impacto que os mesmos têm nos comportamentos sociais dos indivíduos (Moor & Anderson, 2019). Para tal, torna-se pertinente explicar o conceito da Tríade Negra (*Dark Triad*), como um conjunto de traços de personalidade considerados socialmente indesejáveis, englobando características como o narcisismo, a psicopatia e o Maquiavelismo (Ashton & Lee, 2007; McCrae & John, 1992 citado em Moor & Anderson, 2019). Autores como Rauthmann e Kolar (2012) explicam o narcisismo como um fator complexo e multifacetado, integrando dois aspetos tais como, a grandiosidade (“*grandiose*”) e a vulnerabilidade (“*vulnerable*”) outrora designada como hipersensibilidade (“*hypersensitive*”).

O narcisismo é caracterizado por um sentimento exagerado de grandiosidade, de superioridade e domínio, ou seja, indivíduos narcísicos tendem a ser prepotentes e arrogantes, menosprezando o próximo e demonstrando necessidades excessivas de admiração que frequentemente ocorrem à custa dos outros (e.g., atributos de admiração, vaidade, arrogância) (Moor & Anderson, 2019). Posto isto, indivíduos com características narcísicas são reconhecidos como impulsivos com tendência para comportamentos de carácter exibicionista (Moor & Anderson, 2019). Por conseguinte, são também descritos como indivíduos hipersensíveis a críticas, demonstrando pouca empatia para com os outros (Moor & Anderson, 2019). Estas características geralmente

pronunciam-se através de comportamentos antissociais, ou seja, sujeitos antissociais carecem de empatia e tendem a ser insensíveis, cínicos e depreciativos em relação aos sentimentos, pensamentos e direitos dos outros (Moor & Anderson, 2019).

Em comparação com o narcisismo, a psicopatia é marcada por um traço de personalidade em que o indivíduo apresenta elevados níveis de impulsividade bem como baixos níveis de empatia, uma vez que indivíduos com tendência a exibir psicopatia tendem a ostentar comportamentos antissociais, fazendo com que muitas das vezes adotem um padrão de comportamento destrutivo relativamente aos outros e a si próprios (Moor & Anderson, 2019). Para alguns autores, a psicopatia é encarada como uma perturbação desenvolvimental delimitada por características interpessoais (e.g., ser superficialmente encantador, narcisista e manipulador), afetivas (e.g., ser insensível, não expressar emoção, falta de empatia e remorsos) e antissociais (e.g., ser impulsivo, irresponsável e orientado para comportamentos agressivos) (Rauthmann & Kolar, 2012). De acordo com os mesmos autores, a psicopatia é identificada como um dos traços de personalidade mais sombrio da Tríade Negra. Neste seguimento, Anderson e Cheers (2017) explicam o Maquiavelismo como um padrão de comportamento que requer planeamento e autocontrolo recorrendo a estratégias de manipulação, escrupulosidade e pragmatismo com o intuito de alcançar os objetivos previamente delineados. O Maquiavelismo, comparativamente com outros dois traços de personalidade, é o único que pode ser modificável através da experiência, sendo que essa flexibilidade provém do contexto onde o indivíduo encontra-se inserido (Anderson & Cheers, 2017). Indivíduos Maquiavélicos tendem a carecer de afeto nas relações interpessoais, não demonstrando preocupação, percecionando a manipulação como a única forma de alcançarem os seus objetivos.

1.4. Relação entre a variável sexo e o *Cyberdating abuse*

Indivíduos do sexo feminino apresentam-se mais vulneráveis comparativamente com indivíduos do sexo masculino a perpetrar *Cyberdating abuse* (Smoker & March, 2017), corroborando estudos empíricos que afirmam que as mulheres se encontram mais propensas a desenvolver comportamentos de perseguição íntima contra os seus parceiros, com o intuito de obter padrões de intimidade para assim conseguirem preservar a relação (Duntley & Buss, 2012; Purcell et al., 2001 citado em March et al., 2020). Como o *Cyberdating abuse* é considerado uma forma de comportamento agressivo direcionado ao parceiro íntimo, Cheyne e Guggisberg (2018) afirmam que o

narcisismo pode ser um fator preditor para a perpetração de *Cyberdating abuse*, uma vez que indivíduos narcisistas tendem a ser hipersensíveis à rejeição interpessoal percebida, internalizando a rejeição como uma ameaça ao ego, despoletando assim respostas agressivas contra o seu parceiro.

Segundo Ménard et al. (2018), indivíduos mais vulneráveis a apresentarem traços de narcisismo tendem a exteriorizar comportamentos de agressividade, violentos contra o parceiro íntimo, recorrendo muitas das vezes a agressões sexuais. Por outro lado, em relação ao *Cyberdating abuse*, Woodlock (2017) demonstra que perpetradores do sexo masculino de perseguição *online* no namoro frequentemente são descritos como indivíduos que tendencialmente se encontram mais predispostos a cometer atos de violência doméstica. Face aos fatores de risco, estes estão associados ao comportamento a ser analisado, mas não são a sua causa. Neste sentido, Smoker e March (2017) argumentam que os traços de personalidade característicos da Tríade Negra são preditores favoráveis em relação ao *Cyberdating abuse* entre homens e mulheres.

1.5. Relação entre as variáveis sociodemográficas e o *Cyberstalking*

Estudos empíricos sugerem um padrão ambíguo relativamente às diferenças de sexo no que diz respeito ao *Cyberstalking*, indicando que indivíduos do sexo masculino que apresentam níveis elevados de personalidade antissocial encontram-se mais expostos a comportamentos antissociais *online*, comparativamente a indivíduos do sexo feminino (Kircaburun et al., 2018; Reyns, 2019; Smoker & March, 2017). O sexo como fator de risco já se encontra bem documentado, dado que estudos realizados demonstram consistentemente que os homens têm maior probabilidade de se tornarem *Cyberstalkers* comparativamente com as mulheres; no entanto, o número de *Cyberstalkers* feminino não é assim tão baixo quanto se poderia pensar (Reyns, 2019).

O fator idade é apontado como de risco, visto que as mulheres jovens adultas apresentam uma maior probabilidade de serem vítimas de *Cyberstalking* do que as mulheres mais velhas (Reyns, 2019). Um pequeno número de estudos também tem demonstrado que a presença de sintomas psiquiátricos (e.g., esquizofrenia, bipolaridade) e perturbações da personalidade poderão ser um fator de risco para os agressores (Reyns, 2019). Tendo em consideração a pertinência destas variáveis nos comportamentos de *Cyberstalking*, torna-se proeminente investigar qual o tipo de conexão entre a vítima e o potencial agressor, bem como os motivos que levam o agressor a perpetuar tal crime (Reyns, 2019). Bardy e colaboradores (2017) focalizaram

a sua importância na variável idade, uma vez que a vitimação em casos de *Cyberstalking* ocorrer com maior frequência em jovens adultos (Bardy et al., 2017).

Num estudo realizado por Sani e Valqueresma (2020), constituído por uma amostra de “259 participantes com idades compreendidas entre os 16 e os 21 anos, o comportamento com maior prevalência na vitimação por *Cyberstalking* é o de enviar objetos de afeto (47,1%)” (p.8). Em relação ao sexo, esta variável foi medida em relação aos comportamentos relatados pelas vítimas, revelando que indivíduos do sexo masculino tendencialmente cometem com maior frequência comportamentos de ameaça comparativamente com indivíduos do sexo feminino (Sani & Valqueresma, 2020). A respeito de estudos internacionais, o de maior dimensão pertence a Spitzberg (2002), que sintetizou os resultados numa amostra de aproximadamente 70.000 participantes, comprovando uma taxa de vitimação de (23,5%) no sexo feminino e (10,5%) no sexo masculino.

1.6. Relação entre os traços de personalidade e o *Cyberstalking*

Tendo em consideração os estudos encontrados, estes não se referem apenas à perspectiva da vítima, mas também à perspectiva de perpetrador.

Os indivíduos que apresentam traços Maquiavélicos, narcísicos e com psicopatia tendem a cometer com maior regularidade crimes como *Cyberstalking* (Smoker & March, 2017). Autores como McKeon et al. (2015) referem o Sadismo como um traço de personalidade diretamente relacionado com o *Stalking*, visto que um *Stalker* com motivação sádica procura intensamente identificar a vítima como alguém frágil, vulnerável que não entende o porquê de ser um alvo. Por outro lado, o agressor procurar exercer atos maldosos e de desmoralização para com a vítima como, por exemplo, deixando evidências de que conseguiu ter posse dos seus bens pessoais e de que controla tudo o que se encontra à sua volta (McKeon et al., 2015). Também Kircaburun et al. (2018) consideram que indivíduos Maquiavélicos apresentam igualmente um medo incessante de rejeição social, o que faz com que prefiram a comunicação *online*, para assim conseguirem ter controle sobre a vida dos outros e manipulá-los mais facilmente. Sob outra perspectiva, indivíduos com psicopatia usufruem de atos de cibersexo usando a *Internet* e as plataformas de comunicação para satisfazerem prazeres sexuais (Kircaburun et al., 2018).

Numa outra perspectiva, Kircaburun et al. (2018) explicam que traços de psicopatia não são preditores de crimes como *Cyberstalking*. Em contrapartida, March e

colaboradores (2020), após incluírem num estudo traços de sadismo verbal e físico bem como traços de psicopatia, comprovaram que o sadismo verbal era um fator preditor de *Cyberstalking* no caso das mulheres e a psicopatia era um fator preditor de *Cyberstalking* no caso dos homens. March et al. (2020) sugerem ainda que indivíduos Maquiavélicos tendem a incluir comportamentos de manipulação para com os outros, bem como a deixarem-se manipular tanto pelo parceiro íntimo bem como pela vítima, fazendo com que beneficiem de estratégias manipuladoras para satisfazerem as suas necessidades.

Neste sentido, van Baak e Hayes (2018) explicam que a psicopatia é tida como o único fator preditor associado à perpetração de *Cyberstalking*, devido aos comportamentos de impulsividade e baixo autocontrole recorrentes deste traço de personalidade, e que são fatores preliminares para tal crime. Para se perceber tal correlação, Kircaburun et al. (2018); March et al. (2020) e Smoker e March (2017) sugerem que alguns perpetradores, para tentarem preencher o desejo de impulsividade e excitação, tendem a criar um ambiente hostil com o seu parceiro, obtendo prazer no medo que causam à vítima. Num estudo de Tokunaga e Aune (2017), indivíduos que possuem vínculos afetivos nefastos ou relacionamentos desequilibrados encontram-se mais vulneráveis a cometer crimes de *Cyberstalking*. Tais vínculos inseguros podem explicar o porquê de muitos dos perpetradores se envolverem em comportamentos de *Cyberstalking* para assim conseguirem manter as relações de intimidade com o seu parceiro de interesse (Kalaitzaki, 2020). Segundo o mesmo autor, após um estudo realizado, concluiu a presença de variáveis referentes ao modelo dos cinco fatores (*Big Five*) e a associação a comportamentos agressivos e violentos por parte dos agressores (Kalaitzaki, 2020).

No que concerne ao fator “Amabilidade”, não se encontra correlacionada com o *Cyberstalking*, uma vez que, jovens adultos que apresentem elevados níveis de Amabilidade eram menos propensos a desenvolver comportamentos hostis ou agressivos, visto que, são indivíduos com qualidades sociais favoráveis, altruístas, amáveis, delicados e emocionalmente atenciosos para com os outros (Kalaitzaki, 2020). Neste sentido, Alonso e Romero (2017) explicam que os *Cyberstalkers* são incapazes de sentir compaixão, compreensão pelos outros, não conseguindo estabelecer qualquer tipo de relação afetiva, demonstrando assim comportamento antissociais. Posto isto, os *Cyberstalkers* apresentam uma instabilidade emocional significativa, apresentando assim baixos níveis de Amabilidade e Conscienciosidade, para além de uma baixa

autoestima e uma autoimagem negativa (Alonso & Romero, 2017; van Baak & Hayes, 2018).

Koukia (2020) comprovou a existência de correlações negativas entre a Amabilidade e Extroversão; contudo, em relação aos fatores Conscienciosidade e Abertura à Experiência, não foi possível denotar qualquer tipo de correlação com comportamentos de *Cyberstalking*. Com base neste dado, Alonso e Romero (2017) demonstraram uma pequena correlação negativa entre o fator Conscienciosidade e Abertura à Experiência em agressores de *Cyberstalking*. Neste sentido, Sudzina e Pavlicek (2020) explicam que indivíduos extrovertidos tendencialmente apresentam uma maior probabilidade de se tornarem vítimas de roubo de identidade, isto é, o roubo de identidade geralmente requer um acesso à vítima e a Extroversão tende a causar isso; ou seja, indivíduos com altos níveis de Extroversão gostam de se envolver com os outros; geralmente, procuram a companhia das outras pessoas, são indivíduos orientados para a ação, abertos a novos desafios, exteriorizando emoções positivas mesmo em acontecimentos menos positivos, levando a que se exponham mais facilmente a crimes como roubo de identidade. Em contrapartida, Mutawa et al. (2016), referem que indivíduos com pontuação baixas na escala de Amabilidade geralmente colocam os seus interesses acima dos interesses dos outros indivíduos; por norma, são pessoas não cooperativas, hostis e distanciadas, potenciando assim a que *Cyberstalkers* os utilizem como alvos para executar as suas intenções.

Por outro lado, a respeito do fator Neuroticismo, indivíduos neuróticos tendem a ser emocionalmente mais reativos, mais vulneráveis a desenvolver perturbações depressivas, de ansiedade, estados emocionais negativos, demonstrando reações emocionais a acontecimentos e atividades que provavelmente não afetariam outros indivíduos, não conseguindo lidar com situações de *stress*, nem pensar com clareza (Freyth et al., 2023).

Assim, a vitimação relatada pode ser explicada pela hipersensibilidade e autovitimização (Freyth et al., 2023). Por sua vez, indivíduos com baixos níveis de Conscienciosidade tendencialmente apresentam-se mais vulneráveis a tornarem-se potenciais vítimas, pois indivíduos não conscienciosos não são capazes de controlar e regular os seus impulsos, caindo na tentação de serem enganados mais facilmente (Sudzina & Pavlicek, 2020). Deste modo, indivíduos mais extrovertidos, menos agradáveis e menos conscienciosos tendem a ser vítimas de ataques virtuais com maior frequência (Sudzina & Pavlicek, 2020).

Concluindo, o *Cyberstalking* é um problema social que afeta todos os anos um número significativo de indivíduos. Em 2017, numa estimativa feita por Woodlock, cerca de 41% de jovens universitários foram pelo menos uma vez vítima de crimes relacionados com o *Cyberstalking*, indicando assim sérios problemas resultantes da vitimação como, por exemplo, efeitos psicológicos negativos, perturbações de ansiedade, depressão e em alguns casos ideação suicida. Investigações recentes na área permitiram compreender que vítimas de *Cyberstalking* em contexto educacional vivenciam este tipo de vitimação, por exemplo, apresentando declínio no rendimento escolar e absentismo, bem como em contexto profissional um decréscimo na produtividade e amplificação do absentismo laboral afetando assim o seu bem-estar físico e psicológico (Woodlock, 2017).

Posto isto, e dada a recorrência da temática na nossa sociedade, pretenderemos explorar esta temática e todas as variáveis associadas de uma maneira aprofundada. Assim sendo, a presente investigação pretende atingir os seguintes objetivos: (1) Estudar a associação entre traços de personalidade e o *Cyberstalking*; (2) Analisar o *Cyberstalking* em função das variáveis sociodemográficas; (3) Analisar a personalidade em função das variáveis sociodemográficas e por fim (4) Identificar os preditores do *Cyberstalking*.

2. Metodologia

Concluindo a fase do enquadramento teórico, torna-se pertinente apresentar a fase metodológica, que consiste na caracterização das ferramentas fundamentais para a realização da investigação, na qual o investigador determina o tipo de estudo que pretende realizar, quais os objetivos e hipóteses de investigação, o tipo de população alvo, tamanho de amostra bem como e potenciais métodos de recolha de dados (Fortin et al., 2009).

2.1. Desenho de estudo

2.1.1. Tipo de estudo.

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa do tipo descritivo, uma vez que, o foco é observar, registar, analisar e classificar os factos através da pesquisa e recolha de dados característicos da população, através dos questionários (Duran & Toledo, 2011). Foi também do tipo exploratório, porque há pouco conhecimento sobre o tema investigado, sendo que se procurou mais detalhadamente o que engloba a temática, para

assim se tornar mais claro ou até mesmo para conceber questões pertinentes para as diretrizes da investigação (Raupp & Beuren, 2006).

2.1.2. Objetivos da investigação.

Constitui-se como objetivo geral: Compreender a relação entre traços de personalidade e o *Cyberstalking* e como objetivos específicos deste estudo:

1. Estudar a associação entre os traços de personalidade e o *Cyberstalking*.
2. Analisar o *Cyberstalking* em função das variáveis sociodemográficas.
3. Analisar a personalidade em função das variáveis sociodemográficas.
4. Identificar os preditores do *Cyberstalking*.

2.1.3. Hipóteses de Investigação.

(H1) Espera-se que exista uma associação entre os traços de personalidade e o *Cyberstalking*.

(H2) Presume-se que os participantes do sexo masculino mais novos e que não estão numa relação pratiquem mais *Cyberstalking* do que os participantes do sexo feminino, mais velhos e que estão numa relação.

(H3) Presume-se que as participantes do sexo feminino apresentem valores mais elevados de Neuroticismo, Conscienciosidade e Amabilidade e os participantes do sexo masculino apresentem valores mais elevados de Extroversão e Abertura à Experiência.

(H4) Espera-se que as variáveis da personalidade e as variáveis sociodemográficas expliquem o *Cyberstalking*.

2.2. Procedimentos

A presente investigação foi submetida ao Conselho Científico da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa - Centro Regional de Braga, aguardando-se um parecer positivo. Ademais, foi formalizado o pedido para a utilização dos instrumentos aos respetivos autores, sendo que o processo de dados foi efetuado via presencial, junto de estudantes universitários.

A presente investigação terá por base uma amostra recolhida através do método de amostragem não probabilística, uma vez utilizado o método bola de neve (*snowball sampling*), em que foram contactados indivíduos por meio dos participantes (Fortin et al., 2009). A técnica *snowball sampling* corresponde a um tipo de amostragem não probabilística que engloba uma amostragem intencional, isto é, a amostra começa pequena, convertendo-se numa amostra maior ao longo de toda a investigação (Fortin, 2006). Os participantes terão acesso ao consentimento informado (Anexo I), solicitando

uma participação voluntária, anónima e confidencial. Será efetuada também uma pequena apresentação do objetivo de estudo e proporcionadas instruções sobre o preciso preenchimento dos questionários, solicitando respostas sinceras. As aplicações dos questionários decorreram entre o dia 10 de Outubro de 2022 e o dia 10 de Março de 2023 (Anexo II, III e IV).

2.3. Análise de dados

Para a análise univariada dos dados, recorreu-se à estatística descritiva (medidas de localização, frequências e dispersão), consoante o tipo de variável. Será realizada a análise de fidelidade dos instrumentos utilizados nesta investigação – Escala de Avaliação do *Cyberstalking* e Inventário dos Cinco Fatores - e de estatísticas descritivas, com o objetivo de procurar indicadores numéricos simples sobre a população em estudo. Para a avaliação da fidelidade dos instrumentos, procedeu-se à análise de confiabilidade das diferentes dimensões que os compõem. A análise exploratória dos dados revelou o cumprimento dos pressupostos para a estatística paramétrica (variáveis intervalares, normalidade da distribuição e homogeneidade da variância).

Para estabelecer associações entre variáveis recorreu-se ao teste de correlação de *Pearson*, que estabelece o grau de associação entre variáveis, e a força e direção da relação (Marôco, 2018). Nos testes de correlação de *Pearson* a análise da amplitude dos coeficientes foi realizada de acordo com os critérios definidos por Cohen e Holliday (1982, citado em Bryman & Cramer, 2001), nos quais um coeficiente menor que 0.19 é considerado muito baixo; um coeficiente entre 0.20 e 0.39 é considerado baixo; um coeficiente entre 0.40 e 0.69 é considerado moderado; um coeficiente entre 0.70 e 0.89 é considerado alto e um coeficiente de 0.90 a 1.0 é considerado muito alto.

Para avaliar o ajustamento de ambas as escalas de avaliação a esta população, foi levado a cabo uma análise fatorial exploratória que consiste num conjunto de técnicas multivariadas com o objetivo de encontrar a estrutura subjacente de uma matriz de dados e determinar o número e a natureza dos fatores que representam um conjunto de variáveis observadas (Rogers, 2022). A análise fatorial exploratória foi efetuada a partir da magnitude das saturações fatoriais e da significância dos valores de *t* (Rogers, 2022). Procedeu-se ainda à análise fatorial confirmatória, que consiste em verificar *a priori* o ajustamento entre os dados observados e um modelo hipotético, sendo este baseado na teoria que especifica as relações causais entre as variáveis (Kline, 2011).

Neste sentido, a análise fatorial confirmatória é um estimador de máxima verossimilhança (*Maximum Likelihood*) (Kline, 2011). Foram considerados os índices seguintes: Chi-square (X^2), que deve assumir valores de p não significativos ($p < 0.05$) de modo a indicar um bom ajustamento do modelo (Kline, 2011); *Comparative Fit Index* (CFI), com valores superiores a 0.95 (Kline, 2011); e o *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA), com valores abaixo de 0.006 de modo a indicarem um bom ajustamento do modelo (Kline, 2011). Para estabelecer diferenças entre variáveis, recorreu-se ao teste t de *student* e *ANOVA*, que permitem a comparação de médias para grupos de casos independentes e a compreensão das suas diferenças (Marôco, 2018). Por fim, utilizou-se a Regressão Linear Múltipla com o propósito de descrever uma relação entre um conjunto de variáveis independentes e uma variável quantitativa dependente (Marôco, 2018). Os dados serão objeto de análise quantitativa através do *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS 28*.

2.4. Instrumentos

2.4.1 Questionário Sociodemográfico.

O questionário sociodemográfico (Anexo II), elaborado especificamente para a investigação, permitiu recolher informação das seguintes variáveis: sexo (1- Feminino, 2- Masculino), idade, estado cívil (1- Solteiro/a, 2- Casado/a, 3- Separado/a), habilitações literárias (1- 1º ciclo, 2- 2º ciclo, 3- 3º ciclo, 4- ensino secundário, 5- ensino superior), situação face ao emprego (1- Empregado, 2- Desempregado), atualmente encontra-se numa relação? (1- Sim, 2- Não), qual o tipo de relação que possuiu com o parceiro íntimo? (1-Relação monogâmica, 2-Relação aberta, 3- Relação casual, 4- Relação de dominação e submissão, 5- Relação tóxica, 6- Relação apenas sexual), alguma vez foi vítima de crimes como *Cyberstalking*? (1- Sim, 2- Não) e qual o número de horas que passa semanalmente *online*? (1- Menos de 35h, 2- 35h , 3- Mais de 35h).

2.4.2. Escala de Avaliação do Cyberstalking (EAC).

A EAC (Anexo III), desenvolvida por Spitzberg e Hoobler (2002), teve como objetivo avaliar a ocorrência de experiências de *Cyberstalking* através da pergunta inicial “já alguém comunicou consigo ou perseguiu-o(a) de modo obsessivo e indesejável através do computador ou outros meios eletrónicos”? (Spitzberg & Hoobler, 2002). Este instrumento, na sua versão original, é composto por 235 itens numa escala do tipo *likert*, cotada em cinco pontos. Por sua vez, a consistência interna inicial foi de $\alpha = 0.70$, indicando assim uma intercorrelação aceitável para a realização de uma análise

dos principais componentes (Spitzberg & Hoobler, 2002). No que concerne ao fator “Hiperintimidade” a consistência interna foi de $\alpha = 0.88$, ao fator “Transferência para a vida real” foi de $\alpha = 0.74$ e ao fator “Ameaça” a consistência interna foi de $\alpha = 0.77$ (Spitzberg & Hoobler, 2002). Contudo, a respeito do fator “Sabotagem” este foi acrescentado na versão validada para a população portuguesa por Pires e colaboradores (2018), apresentando uma consistência interna de $\alpha = 0.78$.

Este instrumento foi traduzido e validado para a população portuguesa por Pires et al. (2018). É composto por 26 itens, apresentando uma modalidade de resposta numa escala tipo *likert* de cinco pontos, em que 0 corresponde a “nunca” e 4 corresponde a “mais de 5 vezes”, sendo os valores intermédios 2 correspondente a “uma vez”, 3 equivalente a “2 a 3 vezes” e 4 a “4 a 5 vezes” (Pires et al., 2018). Dentro destes valores, o indivíduo terá que se colocar naquele que melhor descreve a sua experiência, ou pelo menos um dos comportamentos de *Cyberstalking* de que foi vítima. Esta versão inclui quatro fatores, sendo estes “Transferência para a vida real”, “Hiperintimidade”, “Ameaça” e “Sabotagem”, cuja consistência interna se compreende entre $\alpha = 0.93$, $\alpha = 0.89$, $\alpha = 0.86$ e $\alpha = 0.78$, respetivamente (Pires et al., 2018).

O primeiro fator “Transferência para a vida real”, explica 69.60% da variância total e inclui os seguintes itens: 6, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26. O segundo fator “Hiperintimidade”, clarifica 18.11% da variância total e integra os itens 1, 2, 3, 4, 5. Relativamente ao terceiro fator “Ameaça”, descreve 16.71% da variância total e engloba os itens 7, 8, 9, 12, 15, 16, 17. Por fim, o quarto fator “Sabotagem”, revela 8.53% da variância total e abrange os itens 13, 14, 10, 11, 18, 24 (Pires et al., 2018). Os autores da presente escala não fazem qualquer referência à inversão dos itens, concluindo assim que não existem itens invertidos na Escala de Avaliação do *Cyberstalking* (Pires et al., 2018).

2.4.3. Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores NEO (NEO-FFI 20).

Para avaliar as diferenças interpessoais ao nível da personalidade, foi utilizado o NEO-PI-R (Anexo IV). Este questionário foi elaborado por Costa e McCrae (1992), composto inicialmente por 240 itens numa escala do tipo *likert* de cinco pontos, onde a pontuação mais elevada ou mais baixa corresponde a diferenças individuais na personalidade. Esta versão inclui cinco fatores, sendo estes “Neuroticismo”, “Extroversão”, “Abertura à Experiência”, “Amabilidade” e “Conscienciosidade”, cuja consistência interna se compreende entre $\alpha = 0.93$, $\alpha = 0.87$, $\alpha = 0.89$, $\alpha = 0.76$ e $\alpha = 0.86$ respetivamente (Costa & McCrae, 1992).

Este instrumento foi adaptado e validado para a população portuguesa por Bertoquini e Pais Ribeiro (2006) numa versão mais reduzida, composto por 20 itens (NEO-FFI 20) que avaliam cinco dimensões: (1) “Neuroticismo” – denominada também como característica trans diagnóstica, implicado na etiologia na maior parte das perturbações depressivas, de ansiedade, estados emocionais negativos que o indivíduo possa vir a desenvolver ; (2) “Extroversão” – dimensão relacionada com as emoções positivas por parte da pessoa mesmo em acontecimentos menos positivos. Diz respeito também, a pessoas sociáveis, gregárias e que gostam de ser o centro das atenções; (3) “Conscienciosidade”- esta última dimensão refere-se aos traços como o perfeccionismo, indivíduos conscienciosos, cumpridores da regra, que dificilmente fogem à regra estabelecida e também indivíduos organizados; (4) “Abertura à Experiência”- esta dimensão remete para indivíduos que gostam de experienciar novas coisas, por exemplo, viajar, conhecer novas culturas, estabelecer novos laços afetivos; (5) “Amabilidade” – refere-se às qualidades sociais da pessoa, se esta é ou não altruísta, amável, habitualmente preocupada com os outros (Bertoquini & Pais Ribeiro, 2006).

Para cada item, existe uma escala de resposta do tipo *likert* de cinco pontos, em que 1 corresponde a “discordo fortemente” e 5 corresponde a “concordo fortemente”. As dimensões deste instrumento apresentam uma boa consistência interna: “Neuroticismo” $\alpha = 0.77$; “Extroversão” $\alpha = 0.70$; “Abertura à Experiência” $\alpha = 0.68$; “Amabilidade” $\alpha = 0.72$ e “Conscienciosidade” $\alpha = 0.74$ (Bertoquini & Pais Ribeiro, 2006). A respeito dos itens invertidos, os autores da escala referem os seguintes, 1 (“Enviar objetos de afeto (e.g., poesia, músicas, postais eletrónicos, elogios, etc.”); 3 (“Enviar mensagens excessivamente reveladoras (e.g., inapropriadamente dar informações privadas acerca da sua vida, corpo, família, passatempos, experiências sexuais, etc.”); 11 (“Expor informação privada sobre si aos outros (e.g., enviar emails a outros sobre os seus segredos, informação embaraçosa, números não listados, etc.”); 13 (“Sabotar a sua reputação (e.g., espalhar boatos sobre si, sobre as suas relações ou atividades, amigos, família, parceiro, etc.”); 14 (“Sabotar a sua reputação no trabalho/escola (e.g., espalhar boatos sobre si, sobre as suas relações ou atividades em redes organizacionais, fóruns eletrónicos, etc.”), 18 (“Colocar escutas no seu carro, casa, escritório (e.g., colocar de modo escondido um aparelho de escuta ou gravação, etc.”) e por fim 19 (“Modificar a sua identidade eletrónica (e.g., invadir o seu sistema e alterar a sua assinatura, informação pessoal, ou como se apresenta eletronicamente, etc.”) (Bertoquini & Pais Ribeiro, 2006).

2.5. Descrição da Amostra

A presente investigação foi realizada com uma amostra constituída por 237 participantes, sendo a maioria do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 34 anos. A respeito do estado civil, confirma-se que todos os participantes são solteiros ($n=237$). No que concerne às habilitações literárias, 33.3% dos participantes frequentam o ensino secundário, e 66.7% frequentam o ensino superior. Relativamente à situação face ao emprego, a maioria dos participantes encontra-se desempregada. Uma grande percentagem da população alvo atualmente encontra-se numa relação, confirmando-se que o tipo de relação que possuem com o seu parceiro íntimo é maioritariamente uma relação monogâmica. É de salientar que a maioria dos participantes não foi vítima de crimes como o *Cyberstalking* ($n=180$, 75.9%) e passam, semanalmente, menos de 35h *online* (Tabela 1).

Tabela 1.

Caracterização da Amostra

Variáveis	<i>n</i> (%)
Género	
Feminino	160 (67.5)
Masculino	77 (32.5)
Idade	
18 aos 20 anos	65 (27.4)
21 aos 23 anos	106 (44.7)
24 aos 34 anos	66 (27.8)
Estado Civil	
Solteiro	237 (100.0)
Habilitações literárias	
Ensino Secundário	79 (33.3)
Ensino Superior	158 (66.7)
Situação Face ao Emprego	
Empregado	105 (44.3)
Desempregado	131 (55.3)

Atualmente encontra-se numa relação?	
Sim	126 (53.2)
Não	111 (46.8)
Qual o tipo de relação que possuiu com o seu parceiro íntimo?	
Relação Monogâmica	76 (53.9)
Relação Aberta	29 (20.6)
Relação Casual	27 (19.1)
Relação Tóxica	3 (2.1)
Relação apenas sexual	6 (4.3)
Alguma vez foi vítima de crimes como <i>Cyberstalking</i> ?	
Sim	57 (24.1)
Não	180 (75.9)
Qual o número de horas que passa semanalmente <i>online</i> ?	
Menos de 35h	105 (44.3)
Mais de 35h	58 (24.5)
Mais de 35h	74 (31.2)

3. Resultados

No que concerne à Tabela 2, é apresentada a análise descritiva dos itens, subescalas e total da escala que avalia as ocorrências de experiências de *Cyberstalking* (Escala de Avaliação do *Cyberstalking*). Os valores de Assimetria e Curtose asseguram uma distribuição normal dos 27 itens ($S_{KW} = 0.16$; $K_{RT} = 0.32$). No caso das modalidades de resposta, oscilam entre 0 e 5, sendo que o item 4 [*Enviar mensagens excessivamente "carentes" ou exigentes* (e.g., pressionar para o ver, convidar para sair, discutir consigo para que lhe de "uma nova oportunidade", etc.)] apresenta a média mais alta, e o item 17 [*Usar o seu computador para obter informações sobre os outros* (e.g., roubar informação sobre os seus amigos, família, colegas de trabalho, etc.)] apresenta a média mais baixa.

A modalidade de resposta “nunca”, no item 16 [*Obter informação privada sem permissão* (e.g., disfarçadamente mexer nos ficheiros do seu computador, voice-mail, ou os ficheiros do seu colega de trabalho)], apresenta a frequência mais alta. A respeito da modalidade de resposta “mais de cinco vezes”, os itens 4 [*Enviar mensagens excessivamente "carentes" ou exigentes* (e.g., pressionar para o ver, convidar para sair, discutir consigo para que lhe de “uma nova oportunidade”, etc.)], 5 [*Enviar mensagens escritas ameaçadoras* (e.g., insinuar feri-la(o), a sua propriedade, a sua família, aos amigos, etc.)] e 16 [*Obter informação privada sem permissão* (e.g., disfarçadamente mexer nos ficheiros do seu computador, voice-mail, ou os ficheiros do seu colega de trabalho)] apresentam a frequência mais baixa.

Tabela 2.*Estatística descritiva da Escala de Avaliação do Cyberstalking (Pires et al., 2018)*

Item	Min	Max	M	DP	S _{KW} (0.16)	K _{RT} (0.32)	Modalidade de Resposta				
							Nunca n (%)	Uma vez n (%)	2 a 3 vezes n (%)	4 a 5 vezes n (%)	Mais de 5 vezes n (%)
1. Enviar objetos de afeto (e.g., poesia, músicas, postais eletrônicos, elogios, etc.)	1	5	1.12	1.41	0.94	-0.49	123 (51.9)	34 (14.3)	36 (15.2)	17 (7.2)	27 (11.4)
2. Enviar mensagens exageradas de afeto (e.g., expressões de afeto que implicam uma relação mais íntima do que a que possuem, etc.)	1	5	1.31	1.33	0.62	-0.85	107 (45.1)	49 (20.6)	42 (17.1)	28 (11.8)	17 (7.2)
3. Enviar mensagens excessivamente reveladoras (e.g., inapropriadamente dar informações privadas, acerca da sua vida, corpo, família, passatempos, experiências sexuais, etc.)	1	5	1.18	1.31	0.76	-0.68	80 (33.8)	43 (18.1)	56 (23.6)	37 (15.6)	18 (7.6)
4. Enviar mensagens excessivamente "carentes" ou exigentes (e.g., pressionar para o ver, convidar para sair, discutir consigo para que lhe de "uma nova oportunidade", etc.)	1	5	1.44	1.30	0.4	-1.01	121 (51.1)	46 (19.4)	41 (17.3)	26 (11.0)	7 (3.0)
5. Constantemente monitorizar, marcar ou enviar presentes para a sua rede social (e.g., marcar as suas fotos, convidar para se juntar a grupos, publicar no seu mural, questionar acerca dos seus posts, etc.)	1	5	0.97	1.18	0.9	-0.39	158 (66.7)	42 (17.7)	28 (11.8)	18 (7.6)	8 (3.4)
6. Assediar o seu avatar num grupo cibernético (e.g., revelar a identidade do seu avatar, persegui-la (o), interferir com as suas atividades ou a de outros, de maneira irritante, num espaço cibernético fictício, etc.)	1	5	0.7	1.15	1.46	0.92	113 (47.7)	25 (10.5)	49 (20.79)	20 (8.4)	9 (3.8)

Item	Min	Max	M	DP	S_{KW} (0.16)	K_{RT} (0.32)	Modalidade de Resposta				
							Nunca	Uma vez	2 a 3 vezes	4 a 5 vezes	Mais de 5 vezes
							n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
7. Enviar imagens ou mensagens pornográficas/obscenas (e.g., fotografias ou desenhos de pessoas nuas, ou pessoas ou animais em atos sexuais, etc.)	1	5	1.01	1.17	0.87	-0.27	128 (54.0)	46 (19.4)	42 (17.7)	27 (11.4)	3 (1.3)
8. Enviar mensagens escritas ameaçadoras (e.g., insinuar feri-la(o), a sua propriedade, a sua família, aos amigos, etc.)	1	5	0.9	1.13	0.89	-0.54	157 (66.2)	37 (15.6)	25 (10.5)	25 (10.5)	2 (.8)
9. Enviar mensagens de assédio sexual (e.g., descrever atos sexuais hipotéticos entre os dois, fazer comentários depreciativos de caráter sexual, etc.)	1	5	0.68	1.08	1.34	0.41	144 (60.8)	28 (11.8)	35 (14.8)	21 (8.9)	5 (2.1)
10. Enviar fotografias ou imagens ameaçadoras (e.g., imagens de mutilação real ou implícita, sangue, desmembramento, destruição de propriedade, armas, etc.)	1	5	0.78	1.12	1.19	0.21	129 (54.4)	32 (13.5)	32 (13.5)	29 (12.2)	9 (3.8)
11. Expor informação privada sobre si aos outros (e.g., enviar emails a outros sobre os seus segredos, informação embaraçosa, números não listados, etc.)	1	5	0.95	1.23	0.99	-0.32	124 (52.3)	38 (16.0)	40 (16.9)	24 (10.1)	6 (2.5)
12. Fingir ser alguém que não é (e.g., representar-se enganosamente como uma pessoa diferente ou de outro sexo, assumir uma falsa identidade, estatuto ou posição, fingir ser você, etc.)	1	5	0.92	1.15	0.96	-0.25	129 (54.4)	43 (18.1)	31 (13.1)	31 (13.1)	8 (3.4)
13. Sabotar a sua reputação (e.g., espalhar boatos sobre si, sobre as suas relações ou atividades, amigos, família, parceiro, etc.)	1	5	0.95	1.23	0.97	-0.38	158 (66.7)	38 (16.1)	30 (12.7)	22 (9.3)	4 (1.7)

Item	<i>Min</i>	<i>Max</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>S_{KW}</i> (0.16)	<i>K_{RT}</i> (0.32)	Modalidade de Resposta				
							Nunca	Uma vez	2 a 3 vezes	4 a 5 vezes	Mais de 5 vezes
							n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
14. Sabotar a sua reputação no trabalho/escola (e.g., espalhar boatos sobre si, sobre as suas relações ou atividades em redes organizacionais, fóruns eletrônicos, etc.)	1	5	0.69	1.11	1.35	0.49	151 (63.7)	23 (9.7)	28 (11.8)	28 (11.8)	4 (1.7)
15. Tentar desativar o seu computador (e.g., fazer download de um vírus, enviar mensagens em excesso que o sistema não suporte, etc.)	1	5	0.77	1.15	1.20	0.03	161 (67.9)	17 (7.2)	28 (11.8)	21 (8.9)	6 (2.5)
16. Obter informação privada sem permissão (e.g., disfarçadamente mexer nos ficheiros do seu computador, voice-mail, ou os ficheiros do seu colega de trabalho, amigo ou membro da família, etc.)	1	5	0.69	1.14	1.43	0.74	169 (71.3)	21 (10.9)	23 (9.7)	26 (11.0)	2 (.8)
17. Usar o seu computador para obter informações sobre os outros (e.g., roubar informação sobre os seus amigos, família, colegas de trabalho, etc.)	1	5	0.63	1.09	1.46	0.61	160 (67.5)	26 (8.9)	30 (12.7)	18 (7.6)	7 (3.0)
18. Colocar escutas no seu carro, casa, escritório (e.g., colocar de modo escondido um aparelho de escuta ou gravação, etc.)	1	5	0.69	1.13	1.45	0.87	153 (64.6)	36 (15.1)	27 (11.4)	27 (11.4)	4 (1.7)
19. Modificar a sua identidade eletrónica (e.g., invadir o seu sistema e alterar a sua assinatura, informação pessoal, ou como se apresenta eletronicamente, etc.)	1	5	0.74	1.14	1.26	0.17	140 (59.1)	19 (8.1)	31 (13.1)	24 (10.1)	6 (2.5)
20. Apoderar-se da sua identidade eletrónica (e.g., fazer-se passar por si perante os outros em salas de chat, fóruns, pornografia ou sites para solteiros, etc.)	1	5	0.82	1.15	1.17	0.13	162 (68.4)	24 (10.1)	25 (10.5)	23 (9.7)	8 (3.4)

Item	Min	Max	M	DP	S _{KW} (0.16)	K _{RT} (0.32)	Modalidade de Resposta				
							Nunca	Uma vez	2 a 3 vezes	4 a 5 vezes	Mais de 5 vezes
							n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
21. Dirigir outros para si de formas ameaçadoras (e.g., fingir ser você em salas de chat e solicitar atos sexuais de risco, fantasias de rapto, etc.)	1	5	0.71	1.19	1.42	0.64	156 (65.8)	24 (10.1)	30 (12.7)	21 (8.9)	6 (2.5)
22. Conhecer-lo(a) primeiro online e depois segui-lo(a) (e.g., segui-lo(a) enquanto conduz, no campus ou no local de trabalho, até ou desde o ginásio, ou outras atividades sociais, etc.)	1	5	0.72	1.14	1.35	0.55	155 (65.4)	18 (7.6)	29 (12.2)	20 (8.4)	9 (3.8)
23. Conhecer-lo(a) primeiro online e depois intrrometer-se na sua vida (e.g., aparecer de surpresa no trabalho, na porta, no estacionamento, intrrometer-se nas suas conversas).	1	5	0.75	1.18	1.36	0.59	162 (68.4)	22 (10.1)	29 (12.2)	24 (10.1)	4 (1.7)
24. Conhecer-lo(a) primeiro online e depois ameaçá-lo(a) (e.g., ameaçar iniciar coação sexual, violação, controlo físico, ou magoar-se a si próprio, os seus pertences, animais de estimação, família ou amigos).	1	5	0.69	1.13	1.35	0.42	163 (68.8)	24 (10.1)	24 (10.1)	19 (8.0)	9 (3.8)
25. Conhecer-lo(a) primeiro online e depois feri-lo(a) (e.g., corresponder-se através de um serviço de encontros online, ou como alguém conhecido, e depois seguir, assediar ou perseguir).	1	5	0.69	1.17	1.52	1.04	161 (67.9)	18 (7.6)	34 (14.3)	22 (9.3)	5 (2.1)
26. Conhecer-lo(a) primeiro online e depois persegui-lo(a) (e.g., corresponder-se através de um serviço de encontros online, ou como alguém conhecido, e depois seguir, assediar ou perseguir)	1	5	0.71	1.14	1.31	0.33	131 (55.3)	54 (22.8)	24 (10.1)	21 (8.9)	7 (3.0)

Nota. Min = mínimo; Max = máximo; n = frequências; M = média; DP = Desvio Padrão

Na Tabela 3, encontramos a análise descritiva dos itens, subescalas e total da escala que avalia as diferenças interpessoais ao nível da personalidade (*Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores NEO*). Os valores de Assimetria e Curtose asseguram uma distribuição normal dos 20 itens ($S_{KW} = 0.16$; $K_{RT} = 0.32$). No caso das modalidades de resposta, variam entre 1 e 5, sendo que os itens 5 [*Sou eficiente e eficaz no meu trabalho*] e 15 [*Esforço-me por ser excelente em tudo o que faço*] apresentam os valores de médias mais altos e o item 3 [*A poesia pouco ou nada me diz*] apresenta a média mais baixa.

A modalidade de resposta “concordo” no item 2 [*Sou uma pessoa alegre e bem-disposta*] apresenta a frequência mais alta. Na mesma ótica, a modalidade de resposta “discordo fortemente”, os itens 4 [*Tendo a pensar o melhor acerca das pessoas*], 5 [*Sou eficiente e eficaz no meu trabalho*] e 10 [*Sou uma pessoa muito competente*] apresentam valores de frequência mais baixos, sendo que no caso da modalidade de resposta “discordo”, o item 16 [*Houve alturas em que experimentei ressentimento e amargura*] apresenta a frequência mais baixa.

Tabela 3.*Estatística descritiva do Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores NEO FFI 20 (Bertoquini & Pais Ribeiro, 2006)*

Item	Min	Max	M	DP	S _{KW} (0.16)	K _{RT} (0.32)	Modalidade de Resposta				
							Discordo fortemente n (%)	Discordo n (%)	Neutro n (%)	Concordo n (%)	Concordo fortemente n (%)
1. Raramente estou triste ou deprimido(a).	1	5	3.14	1.14	0.09	-1.01	11 (4.6)	72 (30.4)	59 (24.9)	62 (26.2)	33 (13.9)
2. Sou uma pessoa alegre e bem-disposta.	1	5	3.72	0.86	-0.71	0.48	3 (1.3)	20 (8.4)	52 (21.9)	127 (53.6)	35 (14.8)
3. A poesia pouco ou nada me diz.	1	5	2.88	1.11	0.14	-0.82	23 (9.7)	75 (31.6)	64 (27.0)	57 (24.1)	18 (7.6)
4. Tendo a pensar o melhor acerca das pessoas.	1	5	3.69	0.93	-0.32	-0.45	2 (.8)	23 (9.7)	70 (29.5)	1 (39.2)	48 (20.3)
5. Sou eficiente e eficaz no meu trabalho.	1	5	3.8	0.91	-0.68	0.05	2 (.8)	24 (10.1)	43 (18.1)	2 (.8)	49 (20.7)
6. Sinto-me, muitas vezes desamparado(a), desejando que alguém resolva os meus problemas por mim.	1	5	2.79	1.04	-0.01	-0.81	26 (11.0)	72 (30.4)	72 (30.4)	60 (25.3)	7 (3.0)
7. Muitas vezes, sinto-me a rebentar de energia.	1	5	3.17	1.01	-0.03	-0.54	10 (4.2)	51 (21.5)	86 (36.3)	66 (27.8)	23 (9.7)
8. Às vezes ao ler poesia e ao olhar para uma obra de arte sinto um arrepio ou uma onda de emoção.	1	5	2.94	1.21	-0.17	-0.88	41 (17.3)	36 (15.2)	76 (32.1)	62 (26.2)	21 (8.9)
9. A minha primeira reação é confiar nas pessoas.	1	5	3.01	1.16	-0.06	-0.81	26 (11.0)	54 (22.8)	71 (30.0)	1 (.4)	61 (25.7)
10. Sou uma pessoa muito competente.	1	5	3.69	0.86	-0.43	-0.16	1 (.4)	22 (9.3)	62 (26.2)	116 (48.9)	36 (15.2)
11. Raramente me sinto só ou abatido(a).	1	5	3.01	1.03	-0.04	-0.79	14 (5.9)	68 (28.7)	70 (29.5)	72 (30.4)	13 (5.5)

Item	Min	Max	M	DP	S_{KW}	K_{RT}	Modalidade de Resposta				
							Discordo fortemente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo fortemente
							n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
12. Sou uma pessoa muito ativa.	1	5	3.52	0.937	(0.16)	(0.32)	4 (1.7)	30 (12.7)	73 (30.8)	98 (41.4)	32 (13.5)
13. Acho as discussões filosóficas aborrecidas.	1	5	3.22	1.19	-0.02	-0.97	16 (6.8)	57 (24.1)	67 (28.3)	54 (22.8)	43 (18.1)
14. Algumas pessoas consideram-me frio(a) e calculista.	1	5	3.29	1.17	0.02	-1.09	9 (3.8)	64 (27.0)	60 (25.3)	58 (24.5)	46 (19.4)
15. Esforço-me por ser excelente em tudo o que faço.	1	5	3.8	0.93	-0.59	0.15	4 (1.7)	16 (6.8)	59 (24.9)	102 (43.0)	55 (23.2)
16. Houve alturas em que experimentei ressentimento e amargura.	1	5	3.48	0.96	-0.52	-0.16	7 (3.0)	32 (13.5)	1 (.4)	64 (27.0)	106 (44.7)
17. Sou dominador(a), cheio(a) de força e combativo(a).	1	5	3.05	1.03	-0.13	-0.61	16 (6.8)	56 (23.6)	80 (33.8)	70 (29.5)	15 (6.3)
18. Não dou grande importância às coisas da arte e da beleza.	1	5	3.27	1.14	-0.217	-0.83	15 (6.3)	51 (21.5)	60 (25.3)	77 (32.5)	34 (14.3)
19. Tendo a ser descrente ou a duvidar das boas intenções dos outros.	1	5	3	1.02	0.21	-0.72	9 (3.8)	76 (32.1)	75 (31.6)	59 (24.9)	18 (7.6)
20. Sou uma pessoa aplicada, conseguindo sempre realizar o meu trabalho.	1	5	3.7	0.88	-0.54	0.35	4 (1.7)	15 (6.3)	68 (28.7)	109 (46.0)	40 (16.9)

Nota. *Min* = mínimo; *Max* = máximo; *n* = frequências; *M* = média; *DP* = Desvio Padrão

Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Avaliação de *Cyberstalking* (EAC)

Para avaliar o ajustamento da Escala de Avaliação do *Cyberstalking* a esta população, procedemos a uma análise fatorial confirmatória do mesmo ($X^2 = 1342.54$; $df = 318$; $X^2/df = 4.222$; $CFI = 0.881$; $TLI = 0.868$; $IFI = 0.881$; $GFI = 0.678$; $RMSEA = 0.117$; $PCLOSE = 0.000$). Relativamente aos *standardized regression weights*, a grande maioria dos itens estão acima dos valores de referência. Não foi possível encontrar um bom modelo de ajustamento, mesmo depois de se ter estabelecido inúmeras correlações entre os erros.

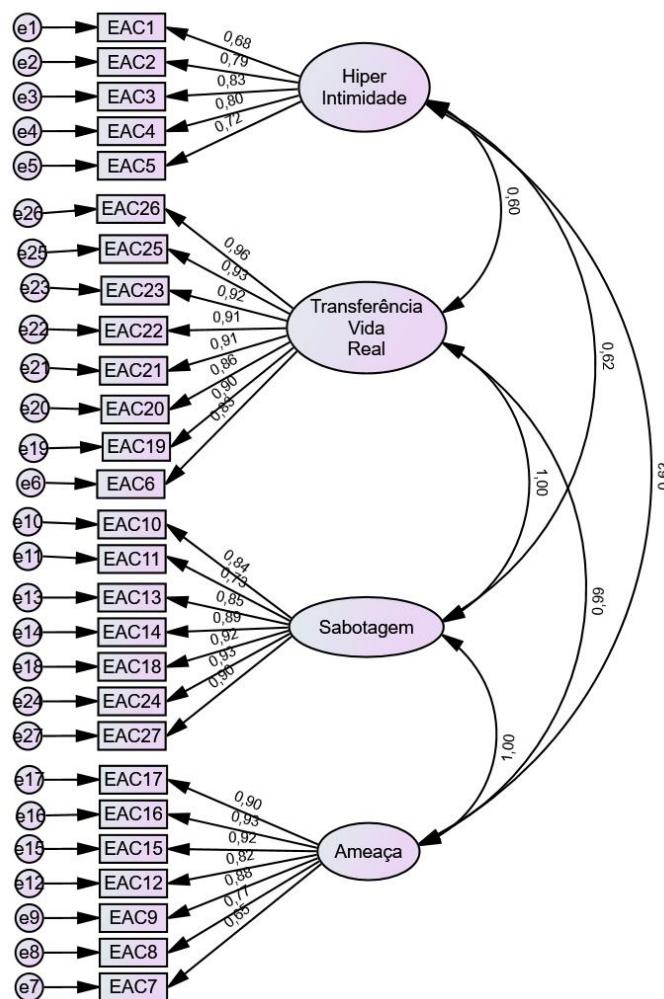


Figura 1. Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Avaliação do *Cyberstalking* (EAC).

Análise Fatorial Confirmatória do Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores NEO FFI 20.

Para avaliar o ajustamento do Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores NEO FFI 20 a esta população, procedemos a uma análise fatorial confirmatória do

mesmo ($X^2 = 750.63$; $df = 163$; $X^2/df = 4.605$; $CFI = 0.586$; $TLI = 0.517$; $IFI = 0.594$; $GFI = 0.749$; $RMSEA = 0.124$; $PCLOSE = 0.000$). No que concerne aos standardized regression weights, a grande maioria dos itens estão abaixo dos valores de referência. Não foi possível encontrar um bom modelo de ajustamento, mesmo depois de se ter estabelecido inúmeras correlações entre os erros.

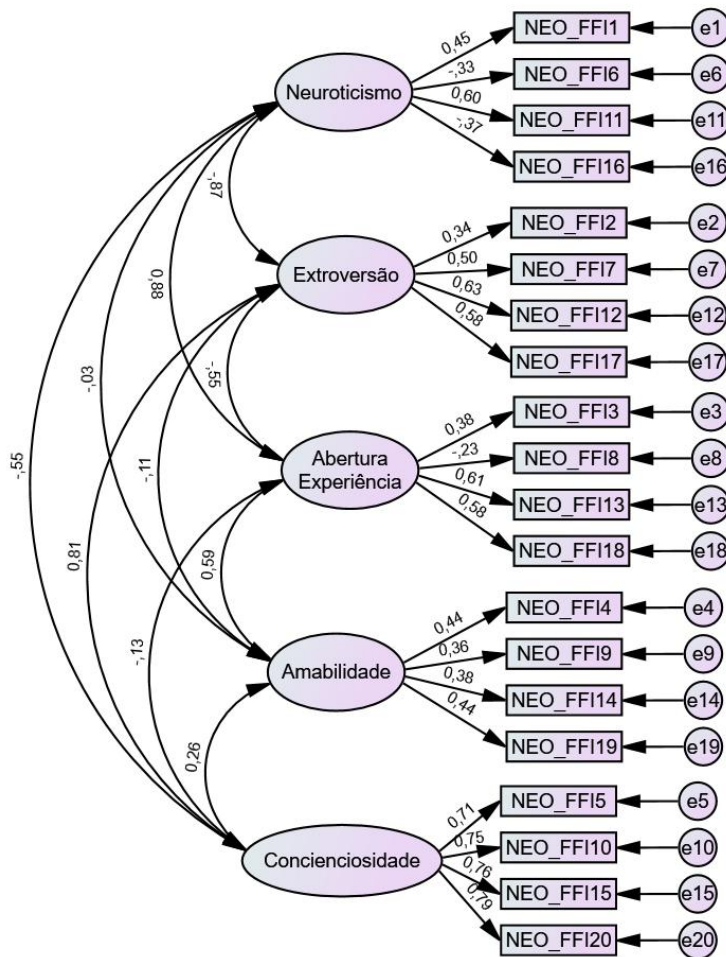


Figura 2. Análise Fatorial Confirmatória do Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores NEO FFI 20.

Foi feita análise da confiabilidade das escalas utilizadas nesta investigação (tabela 4). Relativamente à Escala de Avaliação do *Cyberstalking*, o valor de alfa da escala total corresponde a 0.98, o que sugere uma boa consistência interna dos itens. O mesmo se verifica no que respeita às dimensões que compõe a escala (transferência, hiperintimidade, ameaça e sabotagem), com alfas acima de 0.80.

No que respeita ao Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores NEO, confirma-se uma consistência interna dos itens que compõe as dimensões de nível muito baixo a muito baixo (≥ 0.60), com exceção da dimensão *conscienciosidade*, que apresenta

um alfa de 0.84, o que sugere uma boa consistência interna dos itens. O baixo valor de alfa nas restantes dimensões pode ser justificado pelo número reduzido de itens que compõe as diferentes dimensões do instrumento. Por esse motivo, foram mantidas na análise das hipóteses do estudo.

Tabela 4.

Valores de alfa das escalas utilizadas no estudo

	α^*	α^{**}
<i>Escala de Avaliação do Cyberstalking</i>	0.70	0.98
Transferência para a vida real	0.74	0.97
Hiperintimidade	0.88	0.88
Ameaça	0.77	0.95
Sabotagem	0.78	0.95
<i>Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores NEO</i>	0.80	0.51
Neuroticismo	0.77	0.10
Extroversão	0.70	0.58
Abertura à Experiência	0.68	0.48
Amabilidade	0.72	0.43
Conscienciosidade	0.74	0.84

Nota. α^* = valores de alfa de *Cronbach* referentes à versão original do instrumento para a população portuguesa; α^{**} = valores de alfa de *Cronbach* referentes ao nosso estudo.

Hipótese 1

Para dar resposta à Hipótese 1, que previa que as dimensões da personalidade e as dimensões do *Cyberstalking* se correlacionavam entre si, foram calculados os coeficientes de correlação de *Pearson* entre as escalas referidas. Deste modo, verificou-se que a maior parte dos coeficientes encontradas foram significativos ($p < 0.001$), tal como se pode verificar na tabela 5. A transferência para a vida real correlaciona-se positivamente com a extroversão e negativamente com a abertura à experiência e a amabilidade. A hiperintimidade correlaciona-se positivamente com a extroversão e com a conscienciosidade, mas negativamente com a amabilidade. A ameaça correlaciona-se positivamente com a extroversão e negativamente com a abertura à experiência e a amabilidade. Também a sabotagem se correlaciona positivamente com a extroversão e negativamente com a abertura à experiência e a amabilidade. Conclui-se que a hipótese foi confirmada.

Tabela 5.

Relação entre traços de personalidade e o Cyberstalking

	Transferência para Vida Real	Hiperintimidade	Ameaça	Sabotagem
Neuroticismo	.017	.062	.031	.027
Extroversão	.148*	.221**	.130*	.163*
Abertura à Experiência	-.273**	-.084	-.248**	-.275**
Amabilidade	-.293**	-.155*	-.293**	-.298**
Conscienciosidade	-.041	.128*	-.074	-.037

** . A correlação é significativa no nível .01.

* . A correlação é significativa no nível .05.

Hipótese 2

Foi efetuada uma análise de variância entre os grupos para explorar as diferenças da idade nos comportamentos do *Cyberstalking* (tabela 6). No que respeita à *transferência para a vida real*, foram encontradas diferenças significativas entre os grupos etários [$F_{(234)} = 3.78, p = .024$]; o mesmo se verifica em relação à dimensão *ameaça* [$F_{(234)} = 3.51, p = .032$] e à dimensão *sabotagem* [$F_{(234)} = 4.41, p = .013$]. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na dimensão da *hiperintimidade* [$F_{(2)} = 2.35, p = .098$].

O teste Post-hoc (Tamhane), permitiu verificar que a média do grupo dos 21 aos 23 anos é superior à do grupo dos 18 aos 20 anos para as dimensões *transferência para a vida real* ($M = .44, DP = .157$), *ameaça* ($M = .41, DP = .144$) e *sabotagem* ($M = .47, DP = .147$), o que indica que os indivíduos mais velhos revelam uma maior *transferência para a vida real*, sentem-se mais ameaçados e sabotados do que os mais novos. Por esta mesma razão, a hipótese seguinte foi parcialmente confirmada.

Tabela 6.

Diferenças no Cyberstalking em função da idade

	Dos 18 aos 20 anos		Dos 21 aos 23 anos		Dos 24 aos 34 anos		Anova	
	M	DP	M	DP	M	DP	F	p
Transferência para a Vida Real	.433	.893	.878	1.14	.789	1.02	3.79	.024
Hiperintimidade	.966	1.05	1.32	1.05	1.25	1.09	2.35	.098
Ameaça	.544	.863	.949	.995	.812	1.03	3.51	.032

Sabotagem	.483	.813	.948	1.09	.839	1.02	4.41	.013
-----------	------	------	------	------	------	------	------	------

Foi utilizado o teste t de *student* para estudar as diferenças no *Cyberstalking* em função do sexo (tabela 7). Os resultados permitiram verificar pontuações mais elevadas nos homens para as quatro dimensões do *Cyberstalking* – *transferência para a vida real*, *hiperintimidade*, *ameaça* e *sabotagem*, sendo que as diferenças encontradas estatisticamente significativas para as dimensões *transferência para a vida real* [$t_{(121.375)} = -2.84, p = .005$], *ameaça* [$t_{(122.326)} = -2.47, p = .015$], e *sabotagem* [$t_{(121.567)} = -3.21, p = .002$]. Utilizando o teste de tamanho de efeito d de Cohen, percebemos que, no geral, o tamanho de efeito é médio. Deste modo, a hipótese foi parcialmente confirmada.

Tabela 7.

Diferenças entre o sexo e o Cyberstalking

	Feminino (n = 160)		Masculino (n = 77)		Significância Estatística		
	M	DP	M	DP	t	p	Cohen's d
Transferência para a Vida Real	.586	.942	1.03	1.22	-2.84	.005	.411
Hiperintimidade	1.12	1.02	1.37	1.15	-1.63	.107	.230
Ameaça	.682	.883	1.04	1.13	-2.48	.015	.357
Sabotagem	.633	.905	1.11	1.17	-3.21	.002	.464

Utilizando o teste t de *student* para estudar as diferenças entre quem atualmente se encontra ou não numa relação e as respectivas subescalas do *Cyberstalking* (tabela 8), foi possível perceber valores superiores nos indivíduos que se encontram numa relação para as quatro dimensões do *Cyberstalking* – *transferência para a vida real*, *hiperintimidade*, *ameaça*, e *sabotagem* ($M = 1.10, DP = 1.15$) –, sendo as diferenças encontradas estatisticamente significativas para as quatro dimensões (*transferência para a vida real* [$t_{(210.702)} = 5.55, p = .000$], *hiperintimidade* [$t_{(235)} = 2.27, p = .024$], *ameaça* [$t_{(215.560)} = 5.25, p = .000$], e *sabotagem* [$t_{(211.150)} = 5.41, p = .000$]). Utilizando o teste de tamanho de efeito d de Cohen, percebemos que, no geral, o tamanho de efeito é grande.

Tabela 8.*Diferenças entre estado civil e o Cyberstalking*

	Sim (n = 126)		Não (n = 111)		Significância Estatística		
	M	DP	M	DP	t	p	Conhen's d
Transferência para a Vida Real	1.06	1.19	.358	.73	5.55	.000	.711
Hiperintimidade	1.35	1.05	1.04	1.07	2.27	.024	.295
Ameaça	1.09	1.09	.47	.70	5.25	.000	.674
Sabotagem	1.10	1.15	.44	.71	5.41	.000	.693

Hipótese 3

Foi utilizado o teste t de *student* para estudar as diferenças na personalidade em função do sexo. De acordo com os resultados apresentados na tabela 9, verifica-se que não existem diferenças significativas em nenhuma das dimensões da personalidade, concluindo que a seguinte hipótese não foi confirmada ($p > .05$).

Tabela 9.*Diferenças na personalidade em função do sexo*

	Feminino (n = 160)		Masculino (n = 77)		Significância Estatística	
	M	DP	M	DP	t	p
Neuroticismo	3.13	.572	3.06	.476	.905	.367
Extroversão	3.35	.623	3.42	.677	-.708	.479
Abertura à experiência	3.13	.724	2.96	.730	1.746	.082
Amabilidade	3.29	.666	3.15	.610	1.677	.095
Conscienciosidade	3.76	.723	3.72	.763	.440	.660

Hipótese 4

Realizou-se uma regressão linear múltipla, utilizando o método *enter*, tendo sido encontrado um modelo significativo [$F_{(5, 231)} = 8.29, p < .001$] (tabela 10). No que diz respeito às dimensões habilitações literárias, atualmente encontra-se numa relação, alguma vez foi vítima de crimes como Cyberstalking, abertura à experiência e amabilidade explicam, no seu conjunto 34.6% da variância do construto, tendo esta hipótese sido confirmada.

Tabela 10.*Preditores do Cyberstalking*

	Modelo 1			Modelo 2			Modelo 3		
	<i>B</i>	<i>EP B</i>	β	<i>B</i>	<i>EP B</i>	β	<i>B</i>	<i>EP B</i>	β
Habilitações Literárias	16.42	3.24	.30	12.94	3.05	.24	11.12	2.99	.205
Atualmente encontra-se numa relação?	-15.48	3.05	-.30	-12.02	2.88	-.24	-10.91	2.81	-.213
Alguma vez foi vítima de crimes como <i>Cyberstalking</i> ?				-21.49	3.45	-.357	-19.92	3.37	-.331
Abertura à Experiência							-1.11	.49	-.127
Amabilidade							-1.52	.54	-.156
R ² (R ² Ajustado)		.196 (.189)			.31 (.305)			.36 (.346)	
F de Mudança		27.64**			38.89**			8.10**	

Nota: R² = R ao quadrado; R² Ajustado; B = Coeficientes de regressão não padronizados; EP B = Erro não padronizado; β = Coeficientes de regressão padronizados; ***p* < 0.001

4. Discussão

A sociedade em que vivemos está em constante mudança, procurando o ser humano desenvolver novos mecanismos de comunicação. A evolução tecnológica trouxe imensas potencialidades, tais como o aumento da proximidade entre os indivíduos, permitindo uma maior partilha de conhecimento e informação (Kaur et al., 2021). No entanto, também trouxe algumas fragilidades; a massiva utilização dos meios tecnológicos potenciou o aparecimento da eventual dependência da *Internet* (Kaur et al., 2021), bem como o desenvolvimento de comportamentos desajustados. Por esta razão, crimes como o *Stalking* e o *Cyberstalking* tendem a ocorrer com maior frequência, envolvendo crianças, jovens adultos e adultos (Stevens et al., 2021). A personalidade é um dos fatores que pode permitir explicar alguns destes comportamentos (Moor & Anderson, 2019).

Assim, a discussão dos resultados torna-se crucial para a partilha não só de descobertas, mas também das conclusões obtidas a partir da investigação realizada. Através da análise de dados, podemos aprofundar a nossa compreensão da relação entre os traços de personalidade e o *Cyberstalking*.

Neste enquadramento, os principais objetivos incluem estudar a associação entre traços de personalidade e o *Cyberstalking*; analisar o *Cyberstalking* em função das variáveis sociodemográficas; analisar a personalidade em função das variáveis sociodemográficas; e identificar os preditores do *Cyberstalking*. Dos objetivos expostos decorrem as seguintes hipóteses: espera-se que exista uma associação entre os traços de personalidade e o *Cyberstalking*; presume-se que os participantes do sexo masculino mais novos e que não estão numa relação pratiquem mais *Cyberstalking* do que os participantes do sexo feminino, mais velhos e que estão numa relação; presume-se que as participantes do sexo feminino apresentem valores mais elevados de Neuroticismo, Conscienciosidade e Amabilidade e os participantes do sexo masculino apresentem valores mais elevados de Extroversão e Abertura à Experiência; e, por fim, espera-se que as variáveis da personalidade e as variáveis sociodemográficas expliquem o *Cyberstalking*.

No que diz respeito à primeira hipótese, esta foi confirmada. A respeito do nosso estudo, verificou-se uma correlação negativa entre os fatores transferência para a vida real, hiperintimidade, ameaça e sabotagem e os traços de personalidade amabilidade e abertura à experiência, e uma relação positiva entre o fator extroversão e as dimensões

do *Cyberstalking*. Estes resultados demonstram que indivíduos mais extrovertidos apresentam uma maior probabilidade de virem a ser vítimas de crimes como o *Cyberstalking*. Além disso, indivíduos amáveis e abertos a novas experiências tendem a apoderarem-se da identidade eletrónica das vítimas, recorrendo ao envio de mensagens excessivamente reveladoras ou ameaçadoras, expondo informação privada sobre si aos outros. Não é possível corroborar os nossos resultados com outros estudos, nomeadamente o de Smoker e March (2017), Kircaburun et al. (2018) e March et al. (2020), que explicam que indivíduos que apresentam traços narcísicos, Maquiavélicos e com psicopatia tendem a cometer com maior regularidade crimes como *Cyberstalking*; além disso, alguns perpetradores fazem-no para tentar dar resposta ao desejo de impulsividade e excitação, criando um ambiente hostil com o seu parceiro e obtendo prazer do medo que causam à vítima.

Na mesma ótica, estudos como o de Kalaitzaki (2020) e Tokunaga e Aune (2017) explicam que indivíduos que possuem vínculos afetivos nefastos ou relacionamentos desequilibrados encontram-se mais vulneráveis a cometer crimes de *Cyberstalking*, e que tais vínculos inseguros podem explicar o porquê de muitos dos perpetradores se envolverem em comportamentos de *Cyberstalking* para conseguirem manter as relações de intimidade com o seu parceiro de interesse. Além disso, outras investigações (Koukia, 2020; Kalaitzaki, 2020) não encontraram uma associação entre a dimensão da Amabilidade e crimes como o *Cyberstalking* por parte dos agressores, dado que jovens adultos que apresentam elevados níveis de Amabilidade encontravam-se menos propensos a desenvolver comportamentos hostis por exibirem qualidade sociais favoráveis, altruístas e emocionalmente atenciosos para com os outros (Koukia, 2020; Kalaitzaki, 2020). Na mesma linha de pensamento, outras investigações identificaram correlações negativas entre os fatores Conscienciosidade, Abertura à Experiência e Extroversão e o comportamento *Cyberstalking*, visto que indivíduos menos conscienciosos, menos agradáveis e menos extrovertidos apresentam-se mais vulneráveis a tornarem-se potenciais vítimas, pois não são capazes de controlar ou regular os seus impulsos, caindo na tentação de serem enganados (Alonso & Romero, 2017; Sudzina & Pavlicek, 2020).

A segunda hipótese foi parcialmente confirmada. De facto, a nossa hipótese previa que os indivíduos do sexo masculino, mais novos, e que não estivessem numa relação apresentassem mais comportamentos de *Cyberstalking* do que os participantes do sexo feminino mais velhos e que estivessem numa relação; Contudo os nossos

resultados mostraram que indivíduos do sexo masculino, mais velhos e que estavam numa relação apresentaram mais comportamentos compatíveis com o *Cyberstalking*. Foi possível corroborar apenas o sexo dos participantes que praticam *Cyberstalking*, indo ao encontro de outros estudos, tais como o de March et al. (2020), Pires et al. (2018), e o de Reyns (2019) que explicam a variável sexo como um fator de risco, demonstrando que os homens apresentam uma maior probabilidade de se tornarem *Cyberstalkers* comparativamente às mulheres, embora o número de crimes cometido por mulheres não seja tão baixo quanto se poderia pensar. Além disso, resultados obtidos noutras investigações mostraram que jovens universitários do sexo feminino, por norma, são os mais visados, enquanto os ofensores são predominantemente do sexo masculino (Ahlgrim & Terrance, 2018; White & Carmody, 2016). Este resultado pode estar associado ao contexto relacional, uma vez que os jovens estão expostos a um grande número de potenciais parceiros amorosos, aumentando a probabilidade de algumas relações implicarem o assédio e a perseguição de modo persistente (Ahlgrim & Terrance, 2018; White & Carmody, 2016). Numa outra perspetiva, como a população jovem utiliza com maior frequência as tecnologias de informação e comunicação, torna-se mais vulnerável a contactos não desejados; para além disso, normalmente a vítima conhece o agressor, pois o agressor é na maior parte dos casos é amigo, familiar, parceiro íntimo, atual ou anterior da vítima, reforçando o contexto relacional de crimes como o *Cyberstalking* (Bardy et al., 2017; Pereira & Matos, 2016).

Também o fator idade é apontado como sendo de risco, pois na sua maioria estes são realizados em população adolescente; sobretudo pelo facto de as TIC serem mais utilizadas pelo público jovem, o que provoca um aumento do risco de comportamentos desviantes envolvendo crianças e jovens. Contrariando esta premissa, segundo Bardy et al. (2017), a vitimação em casos de *Cyberstalking* ocorre com maior frequência em jovens adultos, tal como acontece no nosso estudo.

A respeito da terceira hipótese, esta não foi confirmada. Tendo em consideração o nosso estudo, percebeu-se que em nenhuma das dimensões da personalidade foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação ao sexo. Tal resultado não vai de encontro aos estudos realizados por Maran & Begotti (2019), Marganski & Melander (2015), Quinn et al. (2019) e que verificaram que as mulheres tendem a apresentar níveis mais elevados de Neuroticismo, Amabilidade e Conscienciosidade comparativamente com os homens que apresentam níveis mais elevados de Extroversão e Abertura à Experiência. Sob um outro ponto de vista, Wojciechowski (2018) defende

que sujeitos do sexo feminino apresentam pontuações mais elevadas nas dimensões Conscienciosidade, Abertura à Experiência e Extroversão, contrariamente aos sujeitos do sexo masculino que apresentam pontuações mais elevadas nas dimensões Neuroticismo e Amabilidade.

Na mesma linha de pensamento, De Bolle et al. (2015) procuraram encontrar diferenças nos traços de personalidade em função do sexo, tendo concluído que indivíduos do sexo masculino apresentam uma maior autoestima, são mais assertivos, mais internamente controlados, dominantes, agressivos e menos ansiosos do que indivíduos do sexo feminino. De igual modo, as mulheres tendem a apresentar níveis mais elevados de ansiedade, confiança, sociabilidade e ternura (De Bolle et al., 2015). Igualmente, Hyde (2014) acrescenta que as mulheres pontuam mais do que os homens nas componentes interpessoais (e.g., emocionalidade, inteligência emocional, percepção e gestão de emoções) e os homens pontuam mais em componentes intrapessoais (e.g., autocontrolo emocional).

A quarta e última hipótese foi confirmada. Relativamente ao nosso estudo verificou-se que as habilitações literárias, o facto de se encontrar numa relação, ter sido vítima de crimes como o *Cyberstalking*, e as dimensões da personalidade (Abertura à experiência e Amabilidade) explicam a variância do *Cyberstalking*.

Em relação à variável habilitações literárias, o nosso estudo foi de encontro ao estudo realizado por Spitzberg (2016), que também encontrou variabilidade nas habilitações literárias em relação *Cyberstalking*. Segundo os mesmos autores, no estudo que realizaram seria de esperar que os alunos do 1º ano de universidade relatassem serem alvo de crimes como o *Cyberstalking* com maior frequência do que alunos do 3º ano de universidade (Spitzberg, 2016). Para explicar tais resultados, os autores referem que os alunos do 1º ano sentem uma maior pressão dos pares para se manterem *online*, subjacente a uma menor maturidade, conduzindo assim a um desconhecimento dos perigos associados à utilização da *Internet*, potenciando uma maior exposição, e consequentemente uma contribuição para uma maior vitimação (Spitzberg, 2016).

Em relação à variável “atualmente encontra-se numa relação?”, o nosso estudo foi de encontro à literatura, tal como o de Alexy et al. (2005), que indica que a vítima normalmente mantém ou já teve uma relação próxima com o *stalker*. Todavia, num estudo realizado por Pereira e Matos (2016), uma vez que a população mais jovem utiliza com maior frequência as TIC, aquela torna-se mais vulnerável a contactos não desejados.

No que concerne à variável “alguma vez foi vítima de crimes de *Cyberstalking* o nosso estudo foi de encontro à literatura, que explica uma associação entre ter sido vítima de crimes de *Cyberstalking* no passado e no presente. Para tal, esta associação pode ser explicada pelo facto de que qualquer pessoa independentemente do sexo, orientação sexual, etnia, faixa etária ou classe social pode ser vítima de crimes de *Stalking* ou *Cyberstalking* em algum momento da sua vida (Ahlgrim & Terrance, 2021). A maioria dos jovens e adultos utilizam as tecnologias para comunicar, podendo originar um envolvimento acrescido de trocas de textos, fotos e/ou vídeos de cariz sexual, conduzindo a uma maior probabilidade de se tornarem vítimas de crimes de *Cyberstalking* (Maran & Begotti, 2019). Este tipo de crimes podem realizar-se através de uma simples publicação que contenha comentários agressivos/negativos, divulgação de informações indesejadas, sejam estas reais ou não (Maran & Begotti, 2019). Todos estes tipos de comportamentos provocam na vítima sentimentos de insegurança e impotência, devido à incapacidade de conseguir controlar a situação, podendo causar problemas psicológicos e/ou emocionais, de acordo com a intensidade das ameaças sofridas e as vulnerabilidades das vítimas (Quinn et al., 2019).

A respeito do fator Amabilidade, e da relação que apresenta com crimes como o *Cyberstalking* na ótica do perpetrador, o nosso estudo vai de encontro ao estudo de Kalaitzaki (2020) que explica que o fator Amabilidade não se relaciona com o *Cyberstalking*, uma vez que jovens adultos que apresentam elevados níveis de Amabilidade, estão menos propensos a desenvolver comportamentos agressivos, visto que são indivíduos que apresentam boas qualidades sociais. Contrariamente a este resultado, Sudzina e Pavlicek (2020) referem que indivíduos com pontuação baixas na escala de Amabilidade geralmente colocam os seus interesses acima dos interesses dos outros indivíduos; por norma, são pessoas não cooperativas, hostis e distanciadas, potenciando assim a que *Cyberstalkers* as utilizem como alvos para executar as suas intenções.

No que concerne ao fator Abertura à Experiência e a relação que apresenta com crimes como o *Cyberstalking*, na ótica do perpetrador, o nosso estudo vai de encontro a estudos como é o caso de Koukia (2020) que comprovou que o fator Abertura à Experiência não se relaciona com qualquer tipo de comportamento de *Cyberstalking*, no entanto um estudo realizado por Alonso e Romero (2017), encontraram uma pequena correlação negativa entre o fator Abertura à Experiência em agressores de *Cyberstalking*.

5. Conclusão

O *Cyberstalking* representa um problema social, complexo e distinto de outras formas de vitimação. Na presente investigação, pretendeu-se estudar a associação entre traços de personalidade e o *Cyberstalking*, assim como analisar o *Cyberstalking* e a personalidade em função das variáveis sociodemográficas, e identificar os preditores do *Cyberstalking*.

Os resultados obtidos permitiram conhecer o panorama de crimes de *Cyberstalking* na amostra analisada. Assim, este estudo revelou que indivíduos do sexo masculino, mais velhos e que atualmente se encontram numa relação apresentam uma maior probabilidade de virem a ser vítimas de perseguição *online*, do que indivíduos mais novos e do sexo feminino. Além disso, o estudo permitiu reconhecer uma associação entre diferentes variáveis sociodemográficas e os traços de personalidade na explicação do *Cyberstalking*, já que indivíduos mais amáveis, abertos a novas experiências reportam ser vítimas de *Cyberstalking* com maior regularidade.

É importante salientar algumas limitações associadas à investigação. Em primeiro lugar, importa considerar o número reduzido da amostra obtida ($n=237$) e a sua não aleatoriedade, que levou a uma impossibilidade de generalização e representatividade da mesma em relação à população em estudo, conduzindo também a um entrave na verificação de diferenças estatisticamente significativas em algumas das variáveis analisadas. Uma outra limitação que se fez sentir ao longo deste trabalho tem que ver com a dificuldade em encontrar um bom modelo de ajustamento em ambas as escalas; o rácio de sujeitos por cada item era baixo e isso pode ter condicionado o ajustamento do modelo.

Também o facto de a administração dos questionários ter sido realizada através da plataforma Google Forms originou uma reduzida e limitada comunicação entre participantes e investigador. Atendendo a todos os constrangimentos inerentes a esta situação, pode ter existido um viés de desejabilidade social no preenchimento dos questionários e na recolha de dados, que poderia ter sido mais benéfica caso tivesse sido feita presencialmente.

Em termos práticos, e dada a emergência social do estudo de crimes de *Cyberstalking* em jovens universitários e os traços de personalidade em vítimas e agressores, seria essencial e vantajoso incluir em futuras investigações amostras mais abrangentes e equitativas, e uma perspetiva longitudinal para ambas as variáveis, para que possam ser retiradas conclusões mais sólidas.

Sublinhamos ainda a importância de investigações centralizadas na perspectiva da vítima e não do perpetrador, de forma a compreender as suas motivações, para além de amostras mais representativas da comunidade académica, sendo importante implementar estratégias de divulgação mais eficazes dos estudos, para assim se conseguir explorar estratégias de prevenção que previnam ocorrências futuras.

Referências

- Ahlgrim, B., & Terrance, C. (2021). Perceptions of cyberstalking: Impact of perpetrator gender and cyberstalker/victim relationship. *Journal of interpersonal violence*, 36(7-8).
- Alonso, C., & Romero, E. (2017). Aggressors and victims in bullying and cyberbullying: A study of personality profiles using the five-factor model. *Spanish Journal of Psychology*, 20, 1-14. <https://doi.org/10.1017/sjp.2017.73>
- Al Mutawa, N., Bryce, J., Franqueira, V. N., & Marrington, A. (2016). Forensic investigation of cyberstalking cases using behavioural evidence analysis. *Digital investigation*, 16, S96–S103. <https://doi.org/10.1016/j.diin.2016.01.012>
- American Psychiatric Association (2014). *Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais: DSM-5*. Clímax Editores.
- Anderson, J., & Cheers, C. (2017). Does the dark triad predict prejudice? The role of machiavellianism, psychopathy, and narcissism in explaining negativity toward asylum seekers. *Australian Psychologist*, 53(3), 271-281.
- Bertoquini, V., & Pais-Ribeiro, J. L. (2006). Estudo de formas muito reduzidas do Modelo dos Cinco Factores da Personalidade. *Psychologica*, 43, 193-210.
- Brady, P. Q., Nobles, M. R., & Bouffard, L. A. (2017). Are college students really at a higher risk for stalking? Exploring the generalizability of student samples in victimization research. *Journal of Criminal Justice*, 52, 12-21. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2017.07.003>
- Bryman, A., & Cramer, D. (2001). *Quantitative data analysis with SPSS release 10 for Windows: A guide for social scientists*. Routledge.
- Carvalho, C. S. D. S. (2011). “Cyberstalking”: Prevalência na população universitária [Unpublished Doctoral dissertation]. Universidade do Minho <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/18638>

- Cheyne, N., & Guggisberg, M. (2018). Stalking: An age old problem with new expressions in the digital age. In M. Guggisberg, & J. Henricksen (Eds.), *Violence against women in the 21st century: Challenges and future directions* (pp. 161-190). Nova Science Publishers.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). Normal personality assessment in clinical practice: The NEO personality inventory. *Psychological Assessment, 4*(1), 5-13. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.4.1.5>
- De Bolle, M., De Fruyt, F., McCrae, R. R., Löckenhoff, C. E., Costa, P. T., Jr., Aguilar-Vafaie, M. E., Ahn, C.-k., Ahn, H.-n., Alcalay, L., Allik, J., Avdeyeva, T. V., Bratko, D., Brunner-Sciarrà, M., Cain, T. R., Chan, W., Chittcharat, N., Crawford, J. T., Fehr, R., Ficková, E., . . . Terracciano, A. (2015). The emergence of sex differences in personality traits in early adolescence: A cross-sectional, cross-cultural study. *Journal of Personality and Social Psychology, 108*(1), 171–185. <https://doi.org/10.1037/a0038497>
- Duran, E. C. M., & Toledo, V. P. (2011). Análise da produção do conhecimento em processo de enfermagem: Estudo exploratório-descritivo. *Revista Gaúcha de Enfermagem, 32*(2), 234-240. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200004>
- Freyth, L., Batinic, B., & Jonason, P. K. (2023). Social media use and personality: Beyond self-reports and trait-level assessments. *Personality and Individual Differences, 202*, 1–6. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2022.111960>
- Fisher, B. S., Cullen, F. T., & Turner, M. G. (2002). Being pursued: Stalking victimization in a national study of college women. *Criminology & Public Policy, 1*(2), 257-308.
- Fortin, M. F., Côté, J., & Fillion, F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lusodidacta.
- Hyde, J. S. (2014). Gender similarities and differences. *Annual Review of Psychology, 65*, 373-398. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010213-115057>
- Kalaitzaki, A. (2020). Cyberstalking victimization and perpetration among young adults: Prevalence and correlates. In M. Wright (Eds.), *Recent Advances in Digital Media Impacts on Identity, Sexuality, and Relationships* (pp. 22-38). IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-7998-1063-6.ch002>
- Kaur, P., Dhir, A., Tandon, A., Alzeiby, E. A., & Abohassan, A. A. (2021). A systematic literature review on cyberstalking. An analysis of past achievements and

- future promises. *Technological Forecasting and Social Change*, 163, 1-15.
<https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120426>
- Kline, R. B. (2011). *Principles and Practice of structural Equation Modeling* (3rd ed.)
 The Guilford Press
- Kircaburun, K., Jonason, P. K., & Griffiths, M. D. (2018). The dark tetrad traits and
 problematic social media use: The mediating role of cyberbullying and
 cyberstalking. *Personality and Individual Differences*, 135(1), 264-269.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.07.034>
- Koukia, E. (2020). The effect of personality traits on the roles of traditional bully-victim
 and cyberbully–cybervictim among Greek adolescents. *International Journal of
 Caring Sciences*, 13(3), 1639-51.
- Lee, R. K. (1998). Romantic and electronic stalking in a college context. *William &
 Mary Journal of Women and the Law*, 4(2), 373-476.
<https://scholarship.law.wm.edu/wmjowl/vol4/iss2/3>
- Maran, D. A., & Begotti, T. (2019). Prevalence of cyberstalking and previous offline
 victimization in a sample of Italian university students. *Social Sciences*, 8(1),
 1–10. <https://doi.org/10.3390/socsci8010030>
- March, E., Litten, V., Sullivan, D. H., & Ward, L. (2020). Somebody that I (used to)
 know: Gender and dimensions of dark personality traits as predictors of intimate
 partner cyberstalking. *Personality and Individual Differences*, 163, 1-6.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110084>
- Marganski, A., Melander, L. (2015). Intimate partner violence victimization in the cyber
 and real world: Examining the extent of cyber aggression experiences and its
 association with in-person dating violence. *Journal of Interpersonal Violence*,
 33(7), 1071–1095. <https://doi.org/10.1177/0886260515614283>
- Marôco, J. (2018). *Análise estatística com o SPSS Statistics* (7^a ed.). ReportNumber.
- McKeon, B., McEwan, T. E., & Luebbers, S. (2015). “It's not really stalking if you
 know the person”: Measuring community attitudes that normalize, justify and
 minimise stalking. *Psychiatry, Psychology and Law*, 22(2), 291-306.
<http://doi.org/10.1080/13218719.2014.945637>
- Ménard, K. S., Dowgwillo, E. A., & Pincus, A. L. (2018). The role of gender, child
 maltreatment, alcohol expectancies, and personality pathology on relationship
 violence among undergraduates. *Journal of Interpersonal Violence*, 1-21.
<https://doi.org/10.1177/0886260518784589>

- Moor, L., & Anderson, J. R. (2019). A systematic literature review of the relationship between dark personality traits and antisocial online behaviours. *Personality and individual differences, 144*, 40-55.
- Pereira, F., Spitzberg, B. H., & Matos, M. (2016). Cyber-harassment victimization in Portugal: Prevalence, fear and help-seeking among adolescents. *Computers in Human Behavior, 62*, 136–146. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.03.039>
- Pires, S. A., Sani, A. I., & Soeiro, C. (2018). Stalking e ciberstalking em estudantes universitários: Uma revisão sistemática. *Revista Portuguesa de Investigação em Comportamental e Social, 4(2)*, 60–75. <https://doi.org/10.31211/rpics.2018.4.2.75>
- Quinn-Evans, L., Keatley, D. A., Arntfield, M., & Sheridan L. (2019). A behavior sequence analysis of victims’ accounts of stalking behaviors. *Journal of Interpersonal Violence, 36(8)*, 6979–6997. <https://doi.org/10.1177/0886260519831389>
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática* (pp. 76-97). Atlas.
- Rauthmann, J. F., & Kolar, G. P. (2012). How “dark” are the dark triad traits? Examining the perceived darkness of narcissism, machiavellianism, and psychopathy. *Personality and Individual Differences, 53(7)*, 884-889. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.06.020>
- Reyns, B. W. (2019). Online pursuit in the twilight zone: Cyberstalking perpetration by college students. *Victims & Offenders, 14(2)*, 183-198. <https://doi.org/10.1080/15564886.2018.1557092>
- Rogers, P. (2022). Melhores Práticas para sua Análise Fatorial Exploratória: Tutorial no Factor. *Revista de Administração Contemporânea, 26*. doi.org/10.1590/1982-7849rac2022210085.por| e-ISSN 1982-7849
- Sakshi, M., & Vashishth, A. (2022). An analysis of cybercrime with special reference to cyber stalking. *Journal of Positive School Psychology, 6(4)*, 1279-87.
- Sani, A. I., & Valqueresma, J. (2020). Cyberstalking: Prevalência e estratégias de coping em estudantes portugueses do ensino secundário. *Avances en Psicología Latinoamericana, 38(3)*, 1-18. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.8160>
- Short, E., Linford, S., Wheatcroft, J. M., & Maple, C. (2014). The impact of cyberstalking: The lived experience-a thematic analysis. *Studies in Health*

- Technology and Informatics*, 199(1), 133-137.
<https://doi.org/10.11114/smc.v3i2.970>
- Smoker, M., & March, E. (2017). Predicting perpetration of intimate partner cyberstalking: Gender and the dark tetrad. *Computers in Human Behaviour*, 72(1), 390-396. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.03.012>
- Spitzberg, B. H. (2002). The tactical topography of stalking victimization and management. *Trauma, Violence, & Abuse*, 3(4), 261-288.
- Spitzberg, B. H. (2016). Acknowledgment of unwanted pursuit, threats, assault, and stalking in a college population. *Psychology of Violence*, 7(2), 265–275.
<https://doi.org/10.1037/a0040205>
- Spitzberg, B. H., & Cupach, W. R. (2014). *The dark side of relationship pursuit: From attraction to obsession and stalking*. Routledge.
- Spitzberg, B. H., & Hoobler, G. (2002). Cyberstalking and the technologies of interpersonal terrorism. *New Media & Society*, 4, 67-88.
<https://doi.org/10.1177/14614440222226271>
- Stevens, F., Nurse, J. R., & Arief, B. (2021). Cyber stalking, cyber harassment, and adult mental health: A systematic review. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 24(6), 367-376.
- Sudzina, F., & Pavlicek, A. (2020). Virtual offenses: Role of demographic factors and personality traits. *Information*, 11(4), 1-11. <https://doi.org/10.3390/info11040188>
- Tokunaga, R. S., & Aune, K. S. (2017). Cyber-defense: A taxonomy of tactics for managing cyberstalking. *Journal of Interpersonal Violence*, 32(10), 1451-1475.
<https://doi.org/10.1177/0886260515589564>
- van Baak, C., & Hayes, B. E. (2018). Correlates of cyberstalking victimization and perpetration among college students. *Violence and Victims*, 33(6), 1036-54.
- White, W. E., & Carmody, D. (2016). Preventing online victimization: College students' views on intervention and prevention. *Journal of Interpersonal Violence*, 33(14), 2291–2307. <https://doi.org/10.1177/0886260515625501>
- Wilson, C., Sheridan, L., & Garratt-Reed, D. (2022). Examining cyberstalking perpetration and victimization: A scoping review. *Trauma, Violence, & Abuse*, 1-15. <https://doi.org/10.1177/15248380221082937>
- Wojciechowski, T. W. (2018). The development of deviant peer association across the life-course and its relevance for predicting offending in early adulthood. *Journal of*

Developmental and Life Course Criminology, 4(6),

73–91. <https://doi.org/10.1007/s40865-017-0072-7>

Woodlock, D. (2017). The abuse of technology in domestic violence and stalking.

Violence Against Women, 23(5), 584-602.

<https://doi.org/10.1177/1077801216646277>

ANEXOS

Anexo I – Consentimento informado



Consentimento Informado

No âmbito do mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade Católica Portuguesa Centro Regional de Braga sob a orientação da Prof.^a Doutora Ângela Leite, a presente investigação pretende compreender a relação entre traços de personalidade em vítimas e agressores e o *Cyberstalking* em jovens universitários. Para tal, constituem objetivos deste estudo:

- (1) Estudar a associação entre os traços de personalidade e o *Cyberstalking*.
- (2) Analisar o *Cyberstalking* em função das variáveis sociodemográficas.
- (3) Analisar a personalidade em função das variáveis sociodemográficas.
- (4) Identificar os preditores do *Cyberstalking*.

A recolha de informação será efetuada com recurso ao questionário de auto-preenchimento (é fornecido aos participantes e após preenchimento é devolvido aos investigadores). Este estudo não envolve qualquer risco ou benefício à instituição, nem ao participante. Após autorizar a sua participação na presente investigação (consentimento informado) poderá a qualquer momento, se assim o desejar, abandonar o estudo.

Garantimos total confidencialidade e anonimato da informação recolhida, sendo que apenas a equipa envolvida na investigação (aluno/a e docente responsável) terão acesso aos questionários.

Deste modo, solicitamos a sua permissão para participar na presente investigação, agradecendo deste já a sua disponibilidade e colaboração.

Eu, _____ concordo em participar na presente investigação.

Anexo II – Questionário Sociodemográfico



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE BRAGA

Questionário Sociodemográfico

Sexo:

Feminino

Masculino

Idade:

Estado Civil

Solteiro/a

Casado/a

Separado/a

Habilitação Literária

1º ciclo

2º ciclo

3º ciclo

4ª Ensino secundário

5º Ensino superior

Situação face ao emprego

Empregado

Desempregado

Atualmente encontra-se numa relação?

Sim

Não

Qual o tipo de relação que possuiu com o seu parceiro íntimo?

Relação monogâmica

Relação aberta

Relação casual

Relação de dominação e submissão

Relação tóxica

Relação apenas sexual

Alguma vez foi vítima de crimes como *Cyberstalking*?

Sim

Não

Qual o número de horas que passa semanalmente *online*?

Menos de 35h

35h

Mais de 35h

Anexo III – Escala de Avaliação do Cyberstalking (EAC)

(Pires et al., 2018)



Algumas pessoas tentam manter uma relação de intimidade com outra pessoa, sem se aperceber que essa relação não é desejada. Por vezes, uma pessoa persegue outra através de meios eletrónicos, tais como o computador, salas de chat, voice mail ou mail. Quem persegue pode estar a procurar amizade, uma relação íntima ou só reconhecimento. Para além disso, frequentemente relaciona-se com o outro de forma atípica, tal como invadir a privacidade, intrometer-se na vida do outro e fazer ameaças. Estamos interessados em saber se **alguma vez esteve numa relação dessas e qual o tipo de ações que foram realizadas contra si**. Ao longo da sua vida, com que frequência alguém o(a) perseguiu obsessivamente através de meios eletrónicos (computador, mail, salas de chat, etc) por um período, com o intuito de estabelecer uma relação de intimidade que não desejava?

Responda às seguintes questões de acordo com a seguinte escala de resposta:

0 - Nunca; 1 - uma vez; 2 - duas a três vezes; 3 – quatro a cinco vezes; 4 – mais de cinco vezes

<i>Já alguém comunicou consigo ou perseguiu-a(o) de modo obsessivo e indesejável através do computador ou outros meios eletrónicos, tais como ...</i>	Nunca	Uma vez	2 a 3 vezes	4 a 5 vezes	Mais de 5 vezes
Enviar objetos de afeto (e.g., poesia, músicas, postais eletrónicos, elogios, etc.)					
Enviar mensagens exageradas de afeto (e.g., expressões de afeto que implicam uma relação mais íntima do que a que possuem, etc.)					
Enviar mensagens excessivamente reveladoras (e.g., inapropriadamente dar informações privadas acerca da sua vida, corpo, família, passatempos, experiências sexuais, etc.)					
Enviar mensagens excessivamente "carentes" ou exigentes (e.g., pressionar para o ver, convidar para					

sair, discutir consigo para que lhe dê "uma nova oportunidade", etc.)					
Constantemente monitorizar, marcar ou enviar presentes para a sua rede social (e.g., marcar as suas fotos, convidar para se juntar a grupos, publicar no seu mural, questionar acerca dos seus posts, etc.)					
Assediar o seu avatar num grupo cibernético (e.g., revelar a identidade do seu avatar, persegui-la (o), interferir com as suas atividades ou a de outros, de maneira irritante, num espaço cibernético fictício, etc.)					
Enviar imagens ou mensagens pornográficas/obscenas (e.g., fotografias ou desenhos de pessoas nuas, ou pessoas ou animais em atos sexuais, etc.)					
Enviar mensagens escritas ameaçadoras (e.g., insinuar ferida(o), à sua propriedade, à sua família, aos amigos, etc.)					
Enviar mensagens de assédio sexual (e.g., descrever atos sexuais hipotéticos entre os dois, fazer comentários depreciativos de carácter sexual, etc.)					
Enviar fotografias ou imagens ameaçadoras (e.g., imagens de mutilação real ou implícita, sangue, desmembramento, destruição de propriedade, armas, etc.)					
Expor informação privada sobre si aos outros (e.g., enviar emails a outros sobre os seus segredos, informação embaraçosa, números não listados, etc.)					
Fingir ser alguém que não é (e.g., representar-se enganosamente como uma pessoa diferente ou de outro sexo, assumir uma falsa identidade, estatuto ou posição, fingir ser você, etc.)					
Sabotar a sua reputação (e.g., espalhar boatos sobre si, sobre as suas relações ou atividades, amigos, família, parceiro, etc.)					
Sabotar a sua reputação no trabalho/escola (e.g., espalhar boatos sobre si, sobre as suas relações ou atividades em redes organizacionais, fóruns eletrónicos, etc.)					
Tentar desativar o seu computador (e.g., fazer download de um vírus, enviar mensagens em excesso que o sistema não suporte, etc.)					

Obter informação privada sem permissão (e.g., disfarçadamente mexer nos ficheiros do seu computador, voice-mail, ou os ficheiros do seu colega de trabalho, amigo ou membro da família, etc.)					
Usar o seu computador para obter informações sobre os outros (e.g., roubar informação sobre os seus amigos, família, colegas de trabalho, etc.)					
Colocar escutas no seu carro, casa, escritório (e.g., colocar de modo escondido um aparelho de escuta ou gravação, etc.)					
Modificar a sua identidade eletrónica (e.g., invadir o seu sistema e alterar a sua assinatura, informação pessoal, ou como se apresenta eletronicamente, etc.)					
Apoderar-se da sua identidade eletrónica (e.g., fazer-se passar por si perante os outros em salas de chat, fóruns, pornografia ou sites para solteiros, etc.)					
Dirigir outros para si de formas ameaçadoras (e.g., fingir ser você em salas de chat e solicitar atos sexuais de risco, fantasias de rapto, etc.)					
Conhecê-lo(a) primeiro online e depois segui-lo(a) (e.g., segui-lo(a) enquanto conduz, no campus ou no local de trabalho, até ou desde o ginásio, ou outras atividades sociais, etc.)					
Conhecê-lo(a) primeiro online e depois intrometer-se na sua vida (e.g., aparecer de surpresa no trabalho, na porta, no estacionamento, intrometer-se nas suas conversas).					
Conhecê-lo(a) primeiro online e depois ameaçá-lo(a) (e.g., ameaçar iniciar coação sexual, violação, controlo físico, ou magoar-se a si próprio, os seus pertences, animais de estimação, família ou amigos).					
Conhecê-lo(a) primeiro online e depois feri-lo(a) (e.g., corresponder-se através de um serviço de encontros online, ou como alguém conhecido, e depois seguir, assediar ou perseguir).					
Conhecê-lo(a) primeiro online e depois persegui-lo(a) (e.g., corresponder-se através de um serviço de encontros online, ou como alguém conhecido, e depois seguir, assediar ou perseguir).					

Anexo IV – Inventário de Personalidade dos Cinco Fatores NEO (NEO-FFI 20)
(Bertoquini & Pais Ribeiro, 2005)



Leia cada afirmação com atenção. Para cada afirmação, nas páginas seguintes marque com X apenas a coluna que melhor corresponde à sua opinião. Se mudar de opinião ou se se enganar apague completamente a resposta ou, no caso de isso não ser possível, preenche o erro e assinala com um X a sua resposta final. Não existem respostas certas nem erradas. Descreva as suas opiniões rápidas, espontânea e honestamente. Responda a todas as questões.

Assinale **Discordo Fortemente** se a afirmação for definitivamente falsa ou se discordar fortemente dela. Assinale **Discordo** se a afirmação for, na maior parte das vezes, falsa ou se discordar dela. Assinale **Neutro** se a afirmação for igualmente falsa e verdadeira, se não se decidir ou se a sua posição perante o que foi dito é completamente neutra. Assinale **Concordo** se a frase for, na maior parte das vezes, verdadeira ou se concordar com ela. Assinale **Concordo Fortemente** se a frase for definitivamente verdadeira ou se concordar fortemente com ela.

Pergunta:	1 (discordo fortemente)	2 (discordo)	3 (neutro)	4 (concordo)	5 (concordo fortemente)
1. Raramente estou triste ou deprimido(a).					
2. Sou uma pessoa alegre e bem-disposta.					
3. A poesia pouco ou nada me diz.					
4. Tendo a pensar o melhor acerca das pessoas.					
5. Sou eficiente e eficaz no meu trabalho.					
6. Sinto-me, muitas vezes desamparado(a), desejando que alguém resolva os meus problemas por mim.					
7. Muitas vezes, sinto-me a reventar de energia.					
8. Às vezes ao ler poesia e ao olhar para uma obra de arte					

sinto um arrepio ou uma onda de emoção.					
9. A minha primeira reação é confiar nas pessoas.					
10. Sou uma pessoa muito competente.					
11. Raramente me sinto só ou abatido(a).					
12. Sou uma pessoa muito ativa.					
13. Acho as discussões filosóficas aborrecidas.					
14. Algumas pessoas consideram-me frio(a) e calculista.					
15. Esforço-me por ser excelente em tudo o que faço.					
16. Houve alturas em que experimentei ressentimento e amargura.					
17. Sou dominador(a), cheio(a) de força e combativo(a).					
18. Não dou grande importância às coisas da arte e da beleza.					
19. Tendo a ser descrente ou a duvidar das boas intenções dos outros.					
20. Sou uma pessoa aplicada, conseguindo sempre realizar o meu trabalho.					

Anexo V – Cronograma

Ano Letivo 2022/2023	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Delimitação do Tema				■	■				
Levantamento Bibliográfico					■	■	■	■	
Delimitação das hipóteses e QI, variáveis, instrumentos, e tipo de amostra					■	■			
Elaboração do projeto					■	■	■	■	■
Entrega da primeira versão do projeto									■
Recolha de dados (divulgação dos questionários via <i>online</i>)	■	■	■						
Entrega do pré projeto nos serviços escolares				■	■				
Análise dos dados					■	■	■	■	
Elaboração final do projeto								■	■
Submissão do projeto de dissertação	■	■	■						